



Andreia Filipa de Sousa Pereira

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA
2º E 3º CICLO C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO
CORVO JUNTO DA TURMA C DO 8º ANO, NO ANO
LETIVO DE 2016/2017**

**A indisciplina na escola: Análise comparativa entre a disciplina de
Educação Física e outras disciplinas**

Junho 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Andreia Filipa de Sousa Pereira
2012133396

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA 2º E 3º
CICLO C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO DE MIRANDA DO CORVO JUNTO
DA TURMA C DO 8º ANO, NO ANO LETIVO DE 2016/2017

**A indisciplina na escola: Análise comparativa entre a disciplina de
Educação Física e outras disciplinas**

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física da Universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação Física dos
Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Mestre Antero Abreu

Coimbra,
2017

Esta obra deve ser citada como: Pereira, A. (2017). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica 2º e 3º ciclos c/ Secundário José Falcão de Miranda do Corvo junto da turma C do 8º ano no ano letivo 2016/2017. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Andreia Filipa de Sousa Pereira, aluno nº 2012133396 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de março de 2009).

15 de junho de 2017

Andreia Filipa de Sousa Pereira

AGRADECIMENTOS

Chega ao fim uma das fases, senão a fase mais bonita que vivenciei, a da minha vida académica, e por isso é tempo de agradecer aos que contribuíram e que fizeram parte dela.

Aos meus pais, Américo Pereira e Fátima Pereira por todo o apoio, pelo amor, compreensão e confiança depositada em mim em todos estes anos, bem como o esforço que fizeram para que tudo isto fosse possível.

À minha irmã, Adriana Pereira por ter estado presente em todos os momentos durante o meu percurso académico, pela ajuda incansável, pela força incondicional que sempre me deu, por todos os conselhos sábios e por ser um exemplo a seguir.

Aos meus restantes familiares, pelo carinho e apoio constante.

Aos meus amigos, em especial à Andreia Costa e à Carina Barbosa pelo apoio incondicional, pela força que me deram nos momentos difíceis, pelos desabafos e pela amizade de todas as horas.

À Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e a Coimbra pela oportunidade de formação académica e pessoal ao longo dos últimos cinco anos.

Aos meus orientadores de Escola e Faculdade, Mestre Diana Melo e Mestre Antero Abreu, por toda a transmissão de conhecimento e aprendizagem.

A toda a comunidade da Escola Básica 2º e 3º Ciclo c/ Secundário José Falcão de Miranda do Corvo por me ter recebido sempre tão bem. À Jessica Silva e Filipa Abreu, com quem partilhei este ano de estágio. Aos meus alunos por tornarem esta experiência fantástica e por este ano de aprendizagem recíproca, onde aprendi a ser professora combatendo as dificuldades junto deles dia após dia.

A todos vós, um sincero Obrigada

“A educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há muitas maneiras de transmitir o conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto, esta ação só se pode concretizar com amor.”

Gabriel Chalita

RESUMO

O Estágio Pedagógico surge na fase final de um ciclo de estudos, que foi desenvolvido na Escola EB 2,3 c/ Secundário José Falcão, em Miranda do Corvo, junto da turma C do 8º ano. Este estágio teve como objetivo aplicar os conhecimentos adquiridos durante a Licenciatura em Ciências do Desporto e o Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, colocando o estagiário num contexto escolar, a fim de se inserir numa situação real. Este documento está dividido em diversos temas, sendo que a primeira parte tem como finalidade caracterizar a escola, o grupo disciplinar e a turma onde o estagiário desempenhou as suas funções enquanto docente. Feita toda essa análise, será abordada toda a prática pedagógica desenvolvida, desde a análise e reflexão crítica à fundamentação das decisões tomadas no planeamento, na realização, ou seja, as dimensões pedagógicas, e na avaliação. Posteriormente, serão descritas as experiências enquanto estagiária, bem como as dificuldades sentidas e as suas formas de resolução. A fase final deste documento irá incidir sobre o aprofundamento do tema-problema, que diz respeito à análise comparativa entre a indisciplina nas aulas de Educação Física e nas restantes disciplinas.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Prática docente. Processo ensino-aprendizagem. Análise reflexiva. Indisciplina.

ABSTRACT

The Teacher Training appears in the final phase of a cycle of studies, which was developed in the EB 2,3 c/ Secundário José Falcão de Miranda do Corvo, next to the C class of the 8th grade. This internship was aimed at applying the knowledge acquired during the Degree in Sport Sciences and the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, placing the trainee in a school context, in order to be inserted in a real situation. This document is divided into several themes, the first part of which is aimed at characterizing the school, the disciplinary group and the group where the trainee performed his teaching duties. After all this analysis, all the pedagogical practice developed, from the analysis and critical reflection as well as the basis of the decisions taken in the planning, in the realization, namely the pedagogical dimensions, and in the evaluation will be approached. Subsequently, the experiences as a trainee will be described, as well as the difficulties experienced and their ways of solving.

The final phase this document will focus on the deepening of the problem theme, which concerns the comparative analysis between indiscipline in Physical Education classes and in the other disciplines.

Keywords: *Teacher training. Teaching practice. Teaching-learning process. Reflective analysis. Indiscipline.*

SUMÁRIO

RESUMO.....	VIII
ABSTRACT.....	IX
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	14
1. Expetativas Iniciais – Plano de Formação Individual (PFI).....	15
2. Contexto e Condições Escolares	16
2.1 Caraterização da Escola.....	16
2.2 Caracterização do Grupo Disciplinar	18
2.3 Caraterização da turma C do 8º ano	19
CAPÍTULO III – ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA	21
1. Planeamento	21
1.1 Plano anual.....	21
1.2 Unidades didáticas	23
1.3 Plano de aula.....	25
2. Realização	28
2.1 Dimensão instrução	29
2.2 Dimensão Gestão	31
2.3 Dimensão Clima/Disciplina	32
2.4 Decisões de ajustamento	34
3. Avaliação.....	35
3.1 Avaliação Diagnóstica	36
3.2 Avaliação Formativa	39

3.3	Avaliação Sumativa	40
4.	Projetos e Parcerias.....	42
5.	Organização e Gestão Escolar	45
6.	Experiências e aprendizagens efetuadas enquanto estagiária (nível profissional e pessoal)	46
7.	Compromisso com as aprendizagens dos alunos	48
8.	Dificuldades e necessidades de formação	49
8.1.	Dificuldades sentidas e formas de resolução	49
9.	Atitude Ético-Profissional	51
10.	Questões Dilemáticas	52
11.	Conclusões referentes à formação inicial.....	54
CAPÍTULO IV – APROFUNDAMENTO DO TEMA-PROBLEMA		56
1.	Contextualização do tema de aprofundamento.....	56
2.	Objetivo do Estudo.....	56
3.	Enquadramento Teórico.....	57
3.1	Conceito de disciplina.....	57
3.2	Conceito de indisciplina	58
3.3	O espaço da aula:.....	59
3.4	A experiência profissional:.....	59
3.5	Organização:	60
3.6	Indisciplina na sala de aula e nas aulas de Educação Física	61
4.	Metodologia.....	62

4.1 Caracterização da Amostra	62
4.2 Procedimentos.....	65
4.3 Apresentação e Discussão de Resultados	66
4.4 Síntese Conclusiva.....	77
CAPÍTULO IV – Conclusão do Relatório.....	79
CAPÍTULO V - Referências Bibliográficas	80
CAPÍTULO VI – ANEXOS	85

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Caracterização da amostra: género	62
Tabela 2 – Caracterização da amostra: idade.....	62
Tabela 3 – Caracterização da amostra: ciclo de ensino onde lecionam.....	63
Tabela 4 – Caracterização da amostra: tempo de serviço	64
Tabela 5 – Caracterização da amostra: formação académica	64
Tabela 6 – Análise da questão: Fatores da indisciplina	66
Tabela 7 – Análise da questão: Os casos de indisciplina surgem ligados a que género	69
Tabela 8 - Análise da questão: Grau de gravidade para os diversos comportamentos de indisciplina	70
Tabela 9 - Análise da questão: Medidas adotadas pelos professores e a frequência com que é usada	72

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O Estágio Pedagógico está inserido no âmbito da Unidade Curricular de Relatório de Estágio, do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e visa aplicar o conhecimento adquiridos nos últimos anos quer na Licenciatura quer no Mestrado.

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido na Escola Básica 2º e 3º Ciclos com Secundário José Falcão de Miranda do Corvo, junto da turma C do 8.º ano ao longo do ano letivo 2016/2017, sob a orientação da Mestre Diana Melo e Mestre Antero Abreu, e no qual é feita uma análise reflexiva sobre toda a evolução durante o ano letivo, expondo quais foram as maiores dificuldades sentidas e quais as estratégias adotadas para as colmatar, tendo como finalidade analisar e refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida, bem como a nossa interação no meio escolar em que estivemos inseridos.

O relatório está dividido em três grandes temas, sendo que o primeiro faz referência à caracterização do meio escolar, bem como o grupo disciplinar e a turma de estágio. O segundo tema menciona toda a intervenção pedagógica, desde o planeamento à realização e avaliação. Ainda no segundo tema, são evidenciados alguns aspetos fulcrais no decorrer do estágio, tais como as experiências e aprendizagens enquanto estagiária, quer a nível profissional, como também a nível pessoal; o compromisso que foi assumido logo desde o início com os alunos e a sua aprendizagem ao longo do ano, a atitude ética-profissional perante todo o estágio; as questões dilemáticas que foram surgindo durante o ano letivo e quais as estratégias utilizadas para dissipar os problemas existentes; e, ainda, a questão da supervisão pedagógica e a sua importância no desenvolvimento enquanto estagiária. O terceiro e último tema enfatiza o aprofundamento do tema-problema, que se destina à análise comparativa entre a Educação Física e as restantes disciplinas.

CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

1. Expetativas Iniciais – Plano de Formação Individual (PFI)

O gosto pelo desporto e pela prática desportiva surgiu desde muito cedo e foi essa a razão que ocasionou o ingresso na Licenciatura em Ciências do Desporto e posteriormente no Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário com o propósito de obter qualidades profissionais e o ser na área de Educação Física.

Neste ano de estágio foi necessário aplicar os conhecimentos adquiridos tanto na licenciatura e no primeiro ano de mestrado, bem como em toda a experiência retirada de atividades anteriores. Uma das expetativas foi sentir a evolução dos alunos, devido à prestação enquanto docente, através dos níveis de desempenho. Pretendendo sempre adquirir o máximo de conhecimento possível desta experiência para poder desenvolver capacidades enquanto agente do processo ensino-aprendizagem, através de pesquisa e da partilha de ideias, experiências e de conhecimento tanto com o núcleo de estágio como com os professores.

Por ser um curso complexo e que requer alguma dinâmica e atenção redobrada, a noção de que existe diferenciação na aprendizagem dos alunos esteve sempre presente, contudo, a flexibilidade foi importante para adequar o processo ensino-aprendizagem para que todos os alunos sentissem que estavam a progredir tanto a nível prático como a nível cognitivo.

A ambição nesta experiência era também de melhorar os ajustamentos face às condições e situações adversas, bem como a qualidade dos feedback e ensino.

O trabalho em grupo no núcleo de estágio surtiu troca de ideias interessantes e o trabalho em conjunto permitiu-nos evoluir enquanto professoras e essa era também uma expectativa.

A disponibilidade, interesse e dedicação para todos os assuntos relacionados com o estágio pedagógico estiveram desde sempre presentes sendo este a prioridade neste percurso de formação.

Segundo Mesquita, E. (2011), o empenho, a entrega pessoal e a dedicação são três qualidades que possibilitam ao profissional ter a capacidade para dar respostas às solicitações das práticas diárias. Por isso, é necessário que o futuro docente conheça os alunos, que conviva com estes e crie um clima de confiança para que conseqüentemente o ato educativo se desenvolva com plenitude.

2. Contexto e Condições Escolares

2.1 Caracterização da Escola

Num contexto histórico é importante referir que a presente escola – Escola Básica 2,3 c/ Ensino Secundário José Falcão de Miranda do Corvo – foi criada como preparatória em 1972, com o nome de José Falcão, patrono da referida Vila. Depois da Revolução de 25 de Abril de 1974 e durante vários anos a Escola passou a designar-se "Escola C + S de Miranda do Corvo". Só a partir de 24 de julho de 1993, por decisão do Governo e com base numa proposta do Conselho Diretivo de então, a Escola voltou a ter como patrono José Falcão, passando a denominar-se "Escola C + S José Falcão, Miranda do Corvo". No ano letivo de 1997/98, pelo facto de incluir os três graus de ensino, e a pedido do Conselho Diretivo, o nome da Escola passou para "E.B. 2,3 c/ Ensino Secundário José Falcão, Miranda do Corvo", sendo a Sede do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo desde 2003.

De referir que, durante o ano letivo de 2005/2006, a Escola foi reconstruída, isto é, todas as infraestruturas foram demolidas, à exceção de um dos Blocos, que depois de algumas obras de recuperação, é agora o Bloco C. No espaço da "escola antiga" construíram-se 3 novos edifícios:

Bloco A: logo à entrada da Escola, onde funcionam os serviços administrativos, o Conselho Executivo, o Bar, a sala dos alunos, a sala dos professores e dos diretores de turma, o PBX, a reprografia, os serviços de Psicologia, o SASE e algumas salas de aula.

Bloco B: situa-se atrás do Bloco A e é onde se encontra a Biblioteca, os serviços de Apoio Educativo e salas de aula.

Bloco C: único pavilhão que não foi construído de raiz – local onde funcionam a maioria das aulas.

Cantina: situada atrás do Bloco B.

Com o objetivo de oferecer uma educação global, tornou-se necessário o conhecimento efetivo de toda a comunidade escolar, para se gerir um currículo adequado às necessidades pessoais e sociais de todos os alunos. Assim, a população escolar é constituída, no presente ano letivo 2016/2017, por 978 indivíduos, dos quais 798 são alunos, 122 docentes – 15 professores constituem o Grupo de Educação Física (incluindo os 3 elementos do Núcleo de Estágio) – e 48 funcionários, e as atividades letivas organizam-se, de 2.^a a 6.^a feira, das 08h30 às 18h00.

No que concerne às Instalações Desportivas, destinadas à prática das atividades físicas e desportivas desenvolvidas no âmbito da disciplina de Educação Física e do Desporto Escolar, são disponibilizadas para a mesma seis infraestruturas com adequação pré-definida de unidades curriculares bem como material desportivo. Sendo estes espaços o Pavilhão Gimnodesportivo que se encontra dividido em 3 espaços distintos, em que a cada um está associada à prática de uma determinada modalidade (não sendo, no entanto, obrigatória). O espaço G1 é fundamentalmente reservado à prática de Voleibol, o G2 à prática de Badminton e o G3 à prática de Ginástica. Existem também dois ringues exteriores, o R1 destinado fundamentalmente para a prática de Basquetebol e o

R2 destinado para a prática de Futebol, e um espaço aberto com uma caixa de areia (A1) onde se leciona Atletismo.

2.2 Caracterização do Grupo Disciplinar

O grupo disciplinar de Educação Física da escola onde realizámos o estágio pedagógico é constituído por 12 professores e ainda o núcleo de estágio com mais três estagiárias. As turmas ao encargo do núcleo de estágio, referentes ao 3º ciclo, foram o 7ºC, 8ºA e 8ºC.

Este grupo disciplinar tem como função o desenvolvimento e coordenação do desporto escolar, envolvendo os alunos do agrupamento nas atividades extracurriculares. Neste agrupamento, os alunos tinham a possibilidade de frequentar, como desporto escolar, as modalidades de Atividades Rítmicas Expressivas, Badmínton, Basebol e Softbol, Boccia, Desportos Gímnicos (Ginástica Artística e Ginástica de Grupo) e Natação. Todos os encontros, bem como as atividades e eventos desportivos, ficaram ao encargo deste grupo disciplinar.

Para além das atividades desportivas, este grupo disciplinar tem como encargo elaborar a *roulement* (anexo I) disponível para todas as turmas de Educação Física. Durante este ano letivo programou-se a mudança de espaço a cada seis semanas, sendo que um professor tinha por direito um espaço específico e não tinha a obrigação de o partilhar com outro professor, no entanto, as trocas eram possíveis de se realizar, quando estas eram acordadas entre os professores envolvidos.

Sendo um grupo de professores maioritariamente jovem e recetivo com a nossa presença, todos eles nos integraram no meio escolar e procuraram ajudar sempre que possível. Sabemos que aquela não é a realidade de todas as escolas e, na maior parte dos casos, o número de professores de educação física é reduzido, no entanto, sentimos que este era um grupo organizado e cada um

realizava a função que lhe competia, da melhor forma possível.

2.3 Caracterização da turma C do 8º ano

A nossa turma de estágio, turma C do 8º ano, da Escola EB 2,3 c/ Secundário José Falcão do agrupamento de escolas Miranda do Corvo, era constituída por quinze alunos, sendo sete do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos, no entanto, a média de idade da turma era de treze anos, sendo que na sua maioria tinha como disciplina favorita, a Educação Física.

Esta caracterização foi realizada na primeira reunião do Conselho de Turma, onde a sua diretora evidenciou os principais problemas que a turma apresentava, bem como o aproveitamento escolar da mesma, informando que oito alunos estavam sujeitos a plano de acompanhamento. Nessa mesma reunião, a diretora de turma referiu ainda que três alunos apresentavam necessidades educativas especiais, sendo que um deles tinha Currículo Específico Individual. Os outros dois alunos apresentavam bastantes dificuldades no que diz respeito à leitura e escrita, e apresentavam algum défice de atenção, no entanto, um deles trabalhava bastante para superar as suas dificuldades. Em relação à Educação Física, não sentimos grande dificuldade por parte desses mesmos alunos, mostrando-se empenhados nas tarefas propostas e mostrando interesse em aprender sempre um pouco mais.

Relativamente ao aluno com Currículo Específico Individual, por vezes, não estava tão focado nas tarefas que propúnhamos à turma. Sendo uma turma pouco recetiva às diferenças procurámos colocar esse aluno com um grupo de alunos mais sensível nesse sentido e que poderia contribuir para o seu desenvolvimento. Sentimos ainda necessidade de lhe explicar calmamente alguns exercícios que eram propostos e, em alguns casos, tivemos que adaptar

os exercícios para que facilmente obtivesse sucesso e motivação para a prática desportiva.

Esta ostentava ser uma turma homogénea no que diz respeito às componentes práticas, e que apresentava maior interesse nas modalidades coletivas, nomeadamente na modalidade de Voleibol e *Tag-Rugby*.

Relativamente ao comportamento da turma, esta mostrava ser uma turma pouca ativa e que, por vezes, necessitava de alguma atenção, no entanto, o facto de termos cativado a turma no seu geral, permitiu-nos criar uma boa relação. Por norma, os alunos mais irrequietos, eram também aqueles que apresentavam maior facilidade em melhorar as suas habilidades técnicas, o que nos leva a concluir que, por vezes, as tarefas eram um pouco simples para eles, conduzindo-os à desmotivação e, inconscientemente, acabavam por perturbar o bom funcionamento da aula.

Apesar das condicionantes que poderiam levar ao mau funcionamento da aula, sentimos que os alunos gostavam da prática desportiva e procuravam competir entre si.

No terceiro período, a turma teve a presença de cinco novos alunos, provenientes da Síria. Apesar do tempo de prática ter sido escasso, sentimos que vieram para a turma certa, sendo que os alunos aprenderam a aceitar as diferenças e tornaram-se mais recetivos aos colegas e promoveu-se entreajuda nas aulas.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA

As funções de um professor começam um pouco antes de se iniciar as aulas, onde estes devem planejar antecipadamente o que pretendem desenvolver nos alunos durante o ano letivo. O professor deve fazer uma análise e reflexão da sua prática pedagógica e das atividades do processo ensino-aprendizagem. Para além do planeamento, o professor deve focar-se na realização e na avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem e fazer um balanço das progressões dos seus alunos. Durante este ano letivo tivemos a noção prática de como se processam todas estas tarefas e a importância de cada uma delas.

1. Planeamento

Segundo Bento (2003), uma melhor qualidade de ensino, é também aquela que pressupõe um maior nível de planeamento, sendo que esta transmite a decisão pré-determinada pelo professor no que diz respeito aos efeitos a alcançar no ensino e por que razão são despendidos tempo e energias. Posto isto, o planeamento incide em três momentos de longo, médio e curto prazo. A longo prazo, o plano de anual; a médio prazo, as unidades didáticas; a curto prazo, os planos de aula. Este é um método de organização que o professor segue e deve existir uma ligação clara entre esses três momentos, definindo objetivos para o desenvolvimento dos alunos.

1.1 Plano anual

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo.”

(Bento 1987, p. 58)

Segundo Quina (2009), o plano anual é composto por uma sequência de tarefas que passa pela análise e seleção das modalidades a abordar no ano letivo. Feita essa seleção, as unidades de ensino são organizadas e distribuídas pelos períodos constituintes do ano letivo.

No início do ano letivo, uma das primeiras tarefas a ser realizada, foi a escolha das unidades didáticas que iriam ser abordadas na nossa turma de estágio. O departamento de Educação Física pré-definiu as modalidades obrigatórias a abordar no 8º ano e, dessa forma, dividimos as modalidades pelos períodos através da seguinte ordem: Andebol, Voleibol, *Tag-Rugby*, Badmínton, Atletismo e Ginástica. Esta foi a ordem estabelecida através do mapa de rotações, onde elegemos as modalidades a lecionar consoante os espaços, sendo que, por norma, nos espaços G1, G2 e G3 se aborda, respetivamente, o Voleibol, Badmínton e Ginástica e, por essa mesma razão, optamos por abordar essas modalidades nesses mesmos espaços.

Com a realização do plano anual, é feita uma análise do Plano Nacional de Educação Física, das metas de aprendizagem, bem como a análise do regulamento interno da escola onde estamos inseridas que nos auxiliam para a prática.

Feita toda a análise, realizámos ainda o inventário do material (anexo II) disponível na escola para a prática das aulas de Educação Física para que fosse exequível organizar e planear todas as aulas, consoante o material disponível. Posteriormente, realizámos a caracterização do meio, dos recursos humanos e espaciais existentes, bem como da turma de estágio. Posto isto, procedemos com a definição dos objetivos específicos a ter em conta neste ano letivo e, como o núcleo de estágio trabalha por níveis de desempenho, realçamos ainda os objetivos por nós propostos para cada nível (introdutório, elementar e avançado), para cada uma das unidades didáticas.

Zylberberg (2007) mostra que os professores concordam com a afirmação que indica que os alunos são diferentes e, por essa mesma razão, também o ensino deverá ser diferenciado, no que diz respeito às estratégias e atividades, devendo estas ser ajustadas consoante o tipo de aluno, no entanto, as suas práticas pedagógicas não vão de encontro ao que é dito.

A abordagem das unidades didáticas é feita por blocos, ou seja, em cada rotação de espaços é abordada uma modalidade, no entanto, a partir do segundo período, apostamos na abordagem por multi-matérias, permitindo aos alunos a possibilidade de trabalhar mais modalidades do que as previstas, elevando assim os seus níveis de conhecimento, bem como o desenvolvimento motor.

1.2 Unidades didáticas

“As unidades didáticas são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”
(Bento 1987, p.65)

Toda a unidade didática assume o planeamento do professor tendo como principal objetivo, o desenvolvimento do aluno. Este trabalho baseia-se num conjunto de objetivos a considerar em cada uma das unidades didáticas, tendo como principal preocupação, a evolução do aluno. Esta planificação é feita após o planeamento anual e, com base na avaliação diagnóstica, bem como o Programa Nacional de Educação e os objetivos do ciclo de estudos referente à turma em questão, o professor planeia a unidade didática, fazendo alterações à mesma, se achar pertinente.

A primeira unidade didática realizada por nós iniciou-se após a avaliação diagnóstica da primeira modalidade a lecionar, onde referimos a história da mesma, bem como as regras e prosseguimos com a caracterização dos recursos

materiais, espaciais, humanos e temporais e ainda a elaboração das estratégias de ensino adequadas à turma. De seguida, definimos os objetivos gerais e específicos a ter em conta com a lecionação da modalidade; tivemos ainda em atenção aos aspetos técnicos e táticos da modalidade, enumerando cada um deles e, posteriormente, selecionamos as progressões pedagógicas e componentes críticas dos gestos técnicos para o processo de ensino-aprendizagem. Com a observação da avaliação diagnóstica feita, elaboramos a extensão e sequência de conteúdos, que nos permitiu planejar cada uma das aulas, com base no número de aulas disponível para a modalidade. A esta unidade didática, anexámos também as grelhas de avaliação formativa e sumativa, bem como a análise de dados de cada uma delas.

Cada uma das turmas de estágio tinha a sua especificidade e, dessa forma, cada estagiária adequou e planeou a unidade didática consoante as características da sua turma.

Tendo em conta que em cada um dos períodos, os alunos realizavam uma ficha de avaliação, o núcleo de estágio realizou também um documento de apoio da modalidade, com base nas informações contidas na unidade didática.

Todas as unidades didáticas foram elaboradas através da sequência descrita acima.

Sentimos que a realização do planeamento, no que diz respeito às unidades curriculares, são uma ajuda fundamental para o professor sendo que a criação deste documento aglomera o mais importante de cada umas das modalidades, permitindo assim ao professor consultar e estudar todos os conteúdos referentes à modalidade, principalmente os aspetos técnicos e táticos bem como as progressões de aprendizagem, ajudando-o assim no processo ensino-aprendizagem, para uma instrução mais correta e de qualidade, visando o desenvolvimento dos alunos.

As principais dificuldades sentidas na realização das unidades didáticas basearam-se na seleção de exercícios para uma progressão pedagógica correta, que foi melhorando à medida que o núcleo de estágio realizava as unidades didáticas, sendo que a consulta de documentos apropriados para cada uma das modalidades abordadas foi crescente e o conhecimento adquirido foi aumentando com o seguimento do ano letivo.

1.3 Plano de aula

Por último, mas igualmente importante, segue-se a elaboração do plano de aula, que consiste na estruturação do pensamento e da ação do professor e, é a partir daí que sucedem os resultados de aprendizagem dos alunos (Bento, 1987).

Quina (2009) refere ainda a existência de diversos modelos de estruturação de uma aula de Educação Física, no entanto, aborda o mais comum, o modelo tripartido.

Nós, enquanto núcleo de estágio, utilizamos a estrutura de plano de aula (anexo III) utilizada no ano transato, que aplicamos nas unidades curriculares do primeiro ano de mestrado, que focaliza também o modelo tripartido.

Este modelo está, tal como o nome indica, dividido em três partes: a parte inicial, parte fundamental (ou intermédia) e, por fim, a parte final da aula:

1. A parte inicial da aula visa à preparação dos alunos para a prática desportiva, proporcionando um clima propício para o processo ensino-aprendizagem.
2. A parte fundamental é, tal como o nome indica, a parte mais importante da aula, onde os alunos adquirem os conhecimentos que lhes são transmitidos pelos professores, onde se introduz novas componentes, onde se exercitam e consolidam matérias já abordadas e onde se trabalham as principais habilidades. Sendo a parte que ocupa maior

tempo da aula, é aqui que se realizam as progressões pedagógicas e se otimiza os níveis de aprendizagem.

3. A parte final leva os alunos a retornar à calma e, dessa forma, existe pouca intensidade, sendo por isso maioritariamente para a arrumação do material, do uso do questionamento aos alunos e a análise de toda a aula.

Em cada plano de aula, é importante que se faça a ponte da aula passada à presente aula, para que seja notória a progressão pedagógica dos alunos em cada uma das modalidades. Para isso, é tido em conta a extensão e sequência de conteúdos realizada na unidade didática, no entanto, sempre que necessário, o professor deverá ajustar consoante as necessidades e aprendizagens dos alunos.

Para além da escolha dos exercícios, o professor deve ter em atenção ao espaço de aula, bem como o material que tem disponível e adaptar-se a todas as situações adversas.

Enquanto núcleo de estágio, em cada um dos planos de aula elaborados, foram indicados os objetivos da aula, bem como o material necessário e, para além dos exercícios propostos e a sua descrição, as componentes críticas observadas, os objetivos específicos a cada exercício e os estilos de ensino, também o tempo parcial de cada tarefa era contabilizado para uma melhor gestão do tempo de aula.

Finalizado o plano de aula, era anexada ainda a fundamentação do planeamento da mesma, onde se esclarecia a escolha de cada um dos exercícios e ainda a gestão e organização da aula, para que fosse perceptível; este tipo de fundamentação, bem como todo o plano de aula, permite que na incompatibilidade do docente responsável dar a aula, qualquer outro o possa fazer.

Numa primeira fase, e de forma a conhecer os alunos e memorizar o nome de cada um deles, procedíamos com a chamada de verificação de presenças (o que nos permitia também verificar se os alunos tinham consigo objetos dispensáveis para a aula, como brincos, relógios, colares, etc.), iniciávamos com jogos lúdicos de aquecimento para a fase inicial da aula; a meio do primeiro período, após reuniões com a orientadora e de maneira a favorecer os alunos que chegavam mais cedo ao espaço da aula, começamos por disponibilizar material para que os alunos pudessem exercitar algumas habilidades; com a chegada de todos os alunos, o exercício de exercitação era mantido e só depois do aquecimento finalizado, procedíamos com a chamada de todos os alunos para a instrução inicial e breve, passando rapidamente para a parte fundamental da aula, aproveitando minuciosamente todo o tempo disponível para a prática. Esta estratégia ajudou-nos a aumentar um pouco a dinâmica na aula e, com o aumento de exercitação de cada uma das modalidades, também os alunos melhoravam e progrediam de uma forma mais eficaz.

Relativamente à parte fundamental da aula, procuramos sempre realizar uma progressão pedagógica correta, relacionando com aulas anteriores e aumentando o grau de dificuldade, aula após aula. Sentimos que em algumas modalidades a escolha de exercícios foi mais correta e eficaz, o que permitia aos alunos uma evolução excecional, principalmente na modalidade de Voleibol, o que nos levou a concluir que quanto maior o conhecimento do professor, maior a evolução e desenvolvimento dos alunos; a partir daí, procurámos consultar mais bibliografia sobre as modalidades, destacando maior atenção para os exercícios de aprendizagem, exercícios esses que pudessem cativar também os alunos e criar uma maior dinâmica na aula.

Como foi referido anteriormente, a partir do segundo período, a fase fundamental da aula era trabalhada por multi-matérias, onde um grupo de alunos trabalhava a modalidade que era introduzida e o restante grupo trabalhava outra

modalidade, por nós proposta. Esta estratégia ajudou-nos no processo ensino-aprendizagem e na dinâmica da aula.

Quanto à fase final, dependendo da aula, optávamos pelo questionamento, referíamos novamente os objetivos a abordados e falávamos sobre aquilo que tínhamos gostado de ver na aula; relativamente às aulas menos boas, quando necessário, os alunos eram repreendidos e optávamos por uma breve conversa sobre a atitude dos mesmos, para que tivessem atenção nas aulas seguintes, o que por norma resultava sempre. Com base nas aulas lecionadas, sentimos que podíamos ter utilizado ainda mais os alunos como agentes de ensino, fazendo referência aos gestos técnicos desenvolvidos nas aulas e referindo novamente as componentes críticas, para uma melhor compreensão e evolução por parte dos alunos.

2. Realização

Nesta etapa, cabe ao professor aglomerar uma série de dimensões e estratégias que vão de encontro ao aproveitamento máximo do tempo útil de aula, aumentando o tempo de atividade e desenvolvimento dos alunos.

Siedentop (1983) destaca quatro dimensões: a instrução, a gestão, o clima e a disciplina, como condições indispensáveis para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Quina (2009) afirma também que, segundo a análise do ensino, a aprendizagem dos alunos depende dessas quatro dimensões.

Cada uma dessas dimensões foram um desafio para nós, principalmente numa primeira fase, onde notámos alguma dificuldade de colocar em prática todo esse planeamento e tentar manter tudo controlado, para aproveitar ao máximo o tempo útil de prática. Tivemos especial cuidado com o clima e disciplina e, tudo o resto, fluiu naturalmente à medida que as aulas iam sendo lecionadas. Com diversas reuniões com a orientadora e reflexões individuais, alguns

reajustamentos foram efetuados, evoluindo progressivamente a nossa abordagem nas aulas, melhorando o nosso desempenho e evolução em cada aula.

2.1 Dimensão instrução

A dimensão instrução abrange diversas maneiras de realização: a preleção, o questionamento, o *feedback* e a demonstração (Siedentop, 1998).

Inúmeros estudos mostram que uma boa parte do tempo de aula é utilizado com instrução, Siedentop (1998) é um dos autores que o afirma; Piéron (1980) indica-nos também que tanto na instrução como na organização, 1/3 de aula é gasto em cada uma dessas duas dimensões.

A preleção deve ser breve, clara e objetiva, com foco para a tarefa proposta, sendo que as instruções prolongadas e com demasiada informação leva a que a atenção dos alunos seja desviada; o questionamento deve ser utilizado para captar a atenção dos alunos mais desatentos e também como estratégia para rever os objetivos e conteúdos da aula; o *feedback* deve ser transmitido insistentemente, de forma pertinente e adequada, pois é o *feedback* que vai corrigir e ensinar os alunos e levando-os a uma grande progressão nas suas habilidades.

Segundo Piéron (1999) distribuir *feedback* faz parte das habilidades do professor e, por essa mesma razão, o mesmo deve acompanhar cada um dos alunos e transmitir *feedback*, seja ele positivo ou prescritivo (caso o gesto técnico não seja o correto), utilizar palavras-chaves de fácil compreensão para os alunos, para que os mesmos assimilem facilmente o que foi prescrito; o professor deve ainda fechar o ciclo de *feedback* e felicitar o aluno, quando a execução é a correta e, caso não o seja, voltar a facultar *feedback* corretivo e relembrar as componentes críticas de determinado gesto técnico para que o aluno compreenda e alcance o sucesso com maior facilidade.

Durante o decorrer das unidades didáticas, a distribuição de *feedback* foi variando bastante; Na primeira unidade didática, o Andebol, sendo uma modalidade onde não havia grande à vontade da nossa parte, a variabilidade de *feedback* foi bastante escassa, no entanto, o facto de ter sido o primeiro contacto com a lecionação das aulas, e estando o foco principal no controlo da turma, no clima e bom funcionamento da aula, acabou por condicionar também a distribuição de *feedback* pela turma. A unidade didática seguinte, nomeadamente na modalidade de Voleibol, a diferença foi de tal forma abismal que a evolução dos alunos foi notória; o facto de haver um maior conhecimento dessa modalidade, permitiu-nos distribuir *feedback* com maior frequência e qualidade, melhorando bastante o processo de ensino-aprendizagem; foi também sentido o empenho e motivação dos alunos nessa modalidade, o que nos leva a concluir que quanto maior for o progresso e aprendizagem do aluno, maior o empenho e motivação do mesmo em querer saber mais e melhor. Outra das modalidades onde se sentiu um bom progresso por parte dos alunos foi na unidade didática de *Tag-Rugby*, que, por ser uma modalidade nova para todos, a preocupação em focar a atenção para cada um dos gestos técnicos foi grande, distribuindo equitativamente *feedback*, tanto com aspetos técnicos como táticos. Nas restantes modalidades, no Badmínton e no Atletismo, o fornecimento de *feedback* nem sempre foi tão rico, todavia, procurámos sempre melhorar de aula para aula, para que a progressão dos alunos fosse evidente. Foi muito gratificante verificar a evolução por nós sentida nesta questão tão complexa como o *feedback*, pois é com esta vertente que conseguimos ensinar o alunos e quanto maior for a distribuição do mesmo, maior será a probabilidade de levar o aluno a alcançar com sucesso, segundo os níveis por nós propostos. Fazendo uma reflexão da nossa prestação durante este ano letivo e, apesar de ter havido um crescimento da nossa parte, algumas questões relativas ao *feedback* poderiam ter sido um pouco mais trabalhadas, como o simples facto de fechar o ciclo de *feedback*; como já foi referido anteriormente, é muito importante que, após a distribuição de *feedback*, o professor observe e analise o efeito surgido, caso exista, e felicitar o aluno por isso, trabalhando assim a motivação do

mesmo; e, quando isso não acontece, realçar essa questão e facultar *feedback* novamente, para que o aluno interiorize e compreenda o que falta para realizar corretamente o gesto técnico.

Relativamente à demonstração, o professor deve escolher o aluno com melhor desempenho motor, o mais apto, para que a demonstração seja o mais eficaz possível, e que seja o mais próximo da técnica real. É importante salientar que a demonstração deve ser visualizada do mesmo ângulo, por parte de todos os alunos, para uma melhor compreensão do movimento executado. Em grande parte dos momentos optámos por escolher um aluno/grupo de alunos para executar o gesto técnico, enquanto eram transmitidos aspetos pertinentes a ter em conta para a sua boa execução; em algumas situações, realizamos nós a demonstração. É importante que os alunos nos vejam como um modelo a seguir e, para tal, nas modalidades onde o professor se sente confortável, deve demonstrar e realçar os aspetos fundamentais para uma boa execução do gesto.

2.2 Dimensão Gestão

Segundo indica Oliveira (2002), uma boa organização do espaço de aula leva-nos ao sucesso do ensino-aprendizagem, sendo considerado um dos principais fatores para tal, sendo que nesses casos, os alunos obtêm um maior tempo prático de aula e empenhamento motor.

Uma boa gestão da aula leva-nos a um elevado índice de tempo prático de aula, levando os alunos a um maior envolvimento nas tarefas da aula, bem como a uma redução dos comportamentos impróprios a ter num espaço de aula.

Se o professor procurar estratégias que diminuem o tempo gasto em organização do espaço da aula, bem como nas transições entre exercícios, permite que os alunos se mantenham mais tempo em prática e que não sejam observados comportamentos de desvio.

Desde o início do ano letivo que procuramos reduzir ao máximo o tempo utilizado para organização da aula e transições entre exercícios. As estratégias por nós definidas foram de encontro à organização do espaço da aula, antes da mesma começar, na organização dos grupos e mantê-los durante toda a aula e, a cada mudança de exercícios tínhamos como estratégia parar um grupo de alunos de cada vez para introduzir o exercício, mantendo sempre metade da turma a trabalhar, minimizando assim o tempo gasto em explicação, tendo em conta que o grau de atenção por parte dos alunos, estando num grupo reduzido, é maior.

Outra das estratégias por nós adotada, que melhorou significativamente o tempo prático de aula, foi a sensibilização para a importância da pontualidade e favorecer quem chegasse mais cedo ao espaço de aula, fornecendo material para exercitação, como já foi mencionado. O facto de termos colocado essa estratégia, acabou por motivar os alunos a chegar rapidamente ao espaço de aula, para iniciarem desde logo, a parte prática.

Todas estas estratégias permitiram-nos aproveitar melhor o tempo útil disponível para a prática de Educação Física, principalmente nas aulas de quarenta e cinco minutos. Foram estratégias cruciais para o bom funcionamento da aula, havendo uma menor probabilidade do fator de distração por parte dos alunos.

Contudo, apesar da aplicação destas estratégias, nem sempre foi possível uma rápida transição dos exercícios, o que acabou por ser uma dificuldade sentida em algumas aulas, onde procurámos melhorar e reduzir cada vez mais esse tempo despendido.

2.3 Dimensão Clima/Disciplina

A dimensão clima/disciplina é um dos aspetos cruciais para o bom funcionamento da aula e, é por essa mesma razão que numa fase inicial, nas primeiras aulas, a preocupação dos estagiários está realmente focada nessa dimensão. A interação e relação aluno-professor permite que o professor

alcance com maior facilidade os objetivos da aula, bem como o processo de ensino aprendizagem. Um ambiente favorável, com base no entusiasmo, boa disposição e alegria, ajuda a minimizar o tempo gasto em preleções e chamadas de atenção e, como consequência, aumenta o tempo de prática, levando a um maior tempo de exercitação e melhorando progressivamente, as habilidades dos alunos.

No nosso caso, demonstrámos interesse pelos temas exteriores à disciplina de Educação Física, procurando saber a prestação dos alunos nas restantes disciplinas, fomentando assim para uma boa relação com a turma. Procurámos também saber os interesses adversos à escola, por parte dos alunos, realizando diálogo para um início e fim de aula agradável.

A nossa postura no início do ano letivo foi um pouco séria, pois foi a fase onde foram estabelecidas as regras para um bom funcionamento da aula; com o passar das aulas e conhecendo um pouco melhor os nossos alunos, a relação professor-aluno foi melhorando aos poucos, o que favoreceu bastante no clima da aula. Em algumas situações, os alunos mostraram-se um pouco mais agitados e, nesses casos, sentimos necessidade de misturar mais os grupos de trabalho, dividindo os alunos menos disciplinados, pelos diferentes grupos.

Com a boa relação entre professor-aluno, a confiança que os alunos adquirem poderá ter consequências no que diz respeito à disciplina, sendo que, por vezes, sentimos necessidade de voltar à postura séria e chamar à atenção dos alunos para que os mesmos tivessem um comportamento adequado na aula, pois, ocasionalmente, os alunos excediam o limite e demonstravam comportamentos pouco aceitáveis para uma sala de aula, o que nos levou a abordar a importância da inexistência de comportamentos impróprios.

2.4 Decisões de ajustamento

Alarcão e Tavares (2003) referem que o objetivo do processo ensino-aprendizagem passa pelo desenvolvimento da capacidade em solucionar problemas e tomar decisões que permitam uma adaptação.

A Educação Física adquire diversas particulares que outra disciplina não apresenta, exemplo disso são as incertezas das situações. Apesar de ser notório o planeamento realizado por parte de um professor, este acaba sempre por se sujeitar a decisões de última hora, por questões relacionadas com as condições atmosféricas, bem como o número de alunos por aula. Para além das alterações de aula, por vezes o número de alterações realizadas nas unidades didáticas também são consideráveis.

A complexidade dos exercícios, o espaço reduzido de última hora, as condições climatéricas, o número de alunos por aula, o material disponível para aula são alguns dos inúmeros aspetos que poderão condicionar o planeamento realizado pelo professor. A estas situações, cabe ao professor realizar um rápido ajuste ao que foi anteriormente planeado.

Ao longo do ano letivo, tivemos bastantes situações onde sentimos necessidade de reajustar exercícios, materiais, espaços e/ou conteúdos pela sua complexidade e/ou facilidade. No Andebol que diz respeito à primeira unidade didática lecionada, tivemos que ajustar alguns exercícios pela sua complexidade. No caso de algumas unidades didáticas, nomeadamente a de *Tag-Rugby* e Atletismo, tivemos algumas alterações a fazer devido às condições atmosféricas que nos impediram de realizar a aula no espaço exterior, tendo que ajustar o espaço dos exercícios, por termos tido apenas um espaço no pavilhão ginnodesportivo. Nas unidades didáticas de Voleibol, Ginástica e também de Atletismo, as adaptações passaram pelo número de alunos disponível na aula, sendo que no caso de Voleibol, numa das aulas, parte da turma não esteve presente devido a uma competição de Natação do Desporto Escolar, o que nos

impediu de realizar um torneio que tínhamos planeado; Quanto às unidades didáticas de Atletismo e Ginástica, o número de alunos foi sempre um pouco incerto devido à chegada dos novos alunos à turma de estágio, que nem sempre fizeram aula, o que nos levou a aprender bastante e a adaptar-nos em cada uma das aulas, para a ausência de alguns dos elementos. Em algumas situações tivemos que alterar a escolha do exercício, pelo número reduzido de alunos por estações.

Este tipo de alterações acabou por nos dar uma bagagem de capacidade de ajuste às situações de última hora.

Um dos aspetos globais a todas as unidades didáticas foi referente à extensão e sequência de conteúdos que, em muitos casos, teve que sofrer alterações devido às condições atmosféricas que nos impediram de dar os conteúdos planeados para determinada aula, bem como a alteração da rotação de espaços em alguns casos, fazendo com que déssemos mais aulas na unidade didática de Badminton e menos aulas nas unidades didáticas de Atletismo e Ginástica.

3. Avaliação

“Sinteticamente poderá dizer-se que a função do diagnóstico é definir o estado de partida, o aspeto formativo refere-se à avaliação do progresso e o aspeto sumativo à apreciação dos resultados finais.”
(Domingos, 1976, p.40)

A avaliação é um dos aspetos mais importantes no processo ensino-aprendizagem, pois é através dela que conseguimos ter a perceção da evolução dos alunos. Com a avaliação, o professor recolhe o máximo de informação sobre a aprendizagem dos alunos, devendo fazer uma avaliação formativa, aula após aula, percecionando quais as principais dificuldades dos alunos e encontrando estratégias para que as possam ultrapassar. A avaliação, permite-nos também analisar o efeito sortido do planeamento, quer das unidades didáticas, como dos planos de aula, servindo de reflexão para o professor, se o planeamento foi

realizado de forma eficaz e se o sucesso foi facilmente alcançado pelos alunos e, quando isso não acontece, perceber o porquê e quais as estratégias a adotar para modificar isso.

A avaliação da disciplina de Educação Física é dividida em três parâmetros, que dizem respeito ao domínio cognitivo, atitudes e valores e psicomotor. Relativamente ao domínio cognitivo, durante o ano letivo e, para termos uma melhor percepção do conhecimento dos alunos, em todos os períodos letivos, realizámos uma ficha de avaliação (anexo IV) que consistia numa série de questões relacionadas com as matérias abordadas naquele período; as questões inseridas nessa ficha diziam respeito aos conteúdos abordados durante a aula, o que nos permitia analisar também a atenção dos alunos no decorrer das aulas. Para além disso, em todos os períodos realizámos documentos de apoio, fornecidos aos alunos para um estudo de todas as componentes que poderiam ser questionadas na ficha de avaliação. No domínio das atitudes e valores (anexo V), no espaço de aula e ao fim de cada uma delas, os alunos eram mensurados de 1 a 5; em alguns casos, optámos por realizar a hetero-avaliação das atitudes e valores, quando as aulas não decorriam da maneira esperada ou, pelo contrário, quando as aulas eram excecionais e os alunos se mantinham empenhados nas tarefas por nós propostas. Deveríamos também, nesses casos, ter realizado mais vezes a auto-avaliação, para que os alunos obtivessem uma reflexão da sua postura na aula. O domínio psicomotor refere o desempenho motor dos alunos, que foram avaliados, aula após aula, em todas as modalidades abordadas. A avaliação do domínio psicomotor está dividida em três grandes fases: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

3.1 Avaliação Diagnóstica

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação diagnóstica tem como objetivo analisar a posição do aluno face a aprendizagens novas e a aprendizagens anteriores, no

sentido de prevenir dificuldades que poderão aparecer no futuro e também para resolver situações permanentes.

A avaliação diagnóstica foi realizada por nós, no início de cada unidade didática, a fim de compreender o estado inicial de cada aluno, perceber as principais facilidades e dificuldades dos mesmos. Posto isto, traçámos objetivos a cumprir com a modalidade, consoante o nível dos alunos e planeámos a unidade didática.

Esta avaliação permite-nos obter informações reais dos conhecimentos dos alunos e a trabalhar para uma progressão dos mesmos, ajudando-os no processo de ensino-aprendizagem.

Durante todo o ano letivo, e para os facilitar a avaliação diagnóstica, criámos uma grelha onde foram discriminados os níveis de desempenho (Não Introdutório, Introdutório, Elementar e Avançado), onde analisámos os alunos em situação de jogo e os enquadrámos em cada um dos níveis (anexo VI). Esta ferramenta facilitou o nosso trabalho enquanto professores, sendo que nos permitiu obter informações mais cuidadas e organizadas do desempenho motor dos alunos.

Nas unidades didáticas realizadas no primeiro período, nomeadamente a modalidade de Andebol e Voleibol, a avaliação diagnóstica foi realizada com auxílio do núcleo de estágio, dado que, por ser o primeiro contacto com a avaliação, a ajuda era essencial para uma avaliação mais justa de todos os alunos. A partir do segundo período, a avaliação foi feita apenas por nós, para nos ambientarmos a essa tarefa, obrigando-nos a praticar e a ter uma perceção real da qualidade de todos os alunos. Com o decorrer do ano letivo, sentimos cada vez mais facilidade em avaliar, já que, numa fase inicial obtivemos ajuda exterior, numa fase intermédia dependemos apenas de nós. No entanto, ainda nos mantivemos muito agarradas às grelhas de avaliação durante a aula, o que nos atrasava quando era necessário intervir e entrar numa situação de jogo para

corrigir determinado conteúdo; na fase final do ano letivo, já nos sentimos capazes de avaliar sem ter constantemente a grelha na mão, já nos permitia analisar cada aluno individualmente e, no fim da aula, tirar todas as notas necessárias. Esta estratégia permitiu-nos estar cada vez mais presentes nas aulas.

A única modalidade onde não se verificou uma avaliação inicial foi a de *Tag-Rugby*, sendo que este seria o primeiro contacto com a modalidade. No entanto, achámos que foi a modalidade mais simples de avaliar, por se verificar afincadamente a progressão de cada aluno que, aula após aula exercitou e consolidou cada gesto técnico abordado.

Findada a avaliação diagnóstica, procedíamos com a realização da extensão e sequência de conteúdos, tendo sempre em atenção ao nível inicial dos alunos. Com esta avaliação, foi possível enquadrar os alunos por níveis de desempenho e realizar uma diferenciação pedagógica, de modo a motivar os alunos mais aptos e permitir-lhes ter um maior conhecimento e ainda motivar os alunos menos aptos a alcançar os níveis de desempenho superiores. Em algumas unidades didáticas optámos por colocar descritos os conteúdos de cada nível de desempenho, para que os alunos pudessem visualizar os conteúdos necessários para a obtenção de uma melhor nota.

Sendo uma turma homogénea, não houve uma grande necessidade de diferenciar demasiado as tarefas propostas, no entanto, em alguns casos, houve um ajustamento das tarefas por nós propostas, para os alunos com maior dificuldade; A modalidade onde se verificou uma maior diferenciação nos exercícios propostos, foi na unidade didática de Voleibol, que, por ser uma modalidade que requer um grande trabalho de equipa e pelo facto de bastar um erro na execução de um gesto técnico para o jogo parar, sentimos necessidade de ajustar as tarefas aos alunos menos aptos, dando-lhes a possibilidade de agarrar a bola ao receber e orientá-la para o passe ou ainda, deixar cair a bola uma vez no chão e só depois realizar manchete para o colega.

É importante salientar que a avaliação diagnóstica não deverá ser um entrave à aprendizagem dos alunos, isto é, o professor não deve prender-se à questão da avaliação, devendo assim aproveitar todos os momentos da mesma para corrigir os alunos, quando estes não executam corretamente determinado gesto técnico. É importante realçar ainda o facto de que, numa fase inicial, focámo-nos demasiado na avaliação, a fim de avaliar corretamente os alunos e, nas primeiras unidades didáticas, sentimos alguma dificuldade em dar resposta aos alunos, em ensinar e corrigi-los. Após algumas reuniões e reflexões, começámos a abrir horizontes e a realizar multi-tarefas, que passaram pela avaliação correta dos alunos e em ajudá-los, durante a avaliação, a realizar corretamente os gestos técnicos solicitados, promovendo a aprendizagem dos alunos também nos momentos de avaliação. A transmissão de *feedback*, nesse sentido, começou a melhorar progressivamente, à medida de que as unidades didáticas iam sendo dadas.

3.2 Avaliação Formativa

“A avaliação formativa deve ter um papel preponderante na aprendizagem pelas possibilidades que oferece de autocorreção (*feedback*) para o aluno e para o professor. A função deste tipo de avaliação é também detetar desvios e corrigi-los a tempo.”
(Domingos, 1976, p.40)

A avaliação formativa é assumida como um processo contínuo, que visa a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação permite ao professor ter a perceção da evolução dos alunos, levando-o a reajustar os conteúdos e objetivos, bem como os métodos e estratégias adotadas, quando as estratégias pedagógicas inicialmente propostas, não estão a surgir o efeito necessário.

Esta avaliação foi realizada durante as aulas disponíveis para exercitação e consolidação dos conteúdos, com o auxílio de uma grelha, subdividida por três grupos de nível sendo que, em cada um desses grupos, estavam inseridos quatro a cinco componentes críticas. O grau de dificuldade ia progredindo à medida que se passava para um grupo de nível diferenciado. Utilizar esta grelha

ajudou-nos a ter uma perceção facilitada do nível de desempenho dos alunos, da progressão dos mesmos e levou-nos a fazer uma análise e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, levando-nos a não seguir totalmente a extensão e sequência de conteúdos, inicialmente realizada.

A avaliação constante dos conteúdos programáticos deu-nos uma melhor noção das principais dificuldades dos alunos, incidindo um pouco mais nesses conteúdos, alterando estratégias e dispondo alternativas para a melhoria do desempenho motor dos alunos, para que os mesmos pudessem progredir significativamente. Pudemos concluir que melhorando a cadência de *feedback* fornecida aos alunos, ajudava-os também a melhorar a execução dos gestos técnicos.

3.3 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa é, segundo Ribeiro (1999) imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, pois é ele que permite concluir resultados de aprendizagem que indicam ao professor se os objetivos previamente definidos foram atingidos ou não.

A avaliação sumativa pretende finalizar um processo de ensino-aprendizagem, classificá-lo e refletir sobre toda a Unidade Didática, período letivo ou final do ano.

A fase final de cada Unidade Didática baseou-se numa avaliação final, com a ajuda de uma grelha (anteriormente utilizada para a avaliação diagnóstica e formativa), onde tivemos a perceção global dos objetivos alcançados pelos alunos. Como já foi referido anteriormente, a avaliação do domínio psicomotor foi sempre realizada em situação de jogo, no caso das modalidades de Andebol, Voleibol, *Tag-Rugby* e Badmínton. Este tipo de avaliação foi para nós o que fazia mais sentido, tendo em conta que analisar os gestos técnicos isolados, não significa que o aluno os saiba realizar corretamente e no momento oportuno,

quando aplicado em jogo. Sendo que previamente houve dois momentos de avaliação, nomeadamente a avaliação de diagnóstico e formativa, a grelha de avaliação sumativa (anexo VII) estava parcialmente preenchida, devido às informações anteriormente recolhidas.

Numa fase inicial, e já anteriormente falado, nas primeiras unidades didáticas avaliadas, tivemos o auxílio das colegas estagiárias, sendo que progressivamente fomos evoluindo e conseguindo avaliar os alunos com maior destreza e facilidade, sem nos prendermos constantemente ao auxílio de colegas ou grelhas.

Um problema sentido na avaliação diagnóstica que já não foi verificado na avaliação sumativa, foi a continuação da aprendizagem e ministração de *feedback* corretivo, no momento da avaliação, sendo que alguns alunos numa fase inicial da avaliação sumativa, não executavam determinado gesto técnico corretamente e, ao fim da distribuição de *feedback* pertinente, verificou-se uma melhoria e consistência na execução do mesmo gesto técnico.

A maior evolução dos alunos, por nós verificado, deu-se nas unidades didáticas de Voleibol e *Tag-Rugby*, que numa fase inicial, o desempenho era um pouco reduzido mas a evolução permitiu que os alunos tivessem progredido eficazmente, realizando um jogo consistente e sem grandes paragens. Para que os alunos mantivessem esse bom desempenho, foi importante a continuidade das matérias, sendo que, em algumas aulas, optámos por realizar jogos reduzidos dessas mesmas modalidades, para que os alunos não ficassem muito tempo sem a exercitar e aproveitando para consolidar um pouco mais os seus conhecimentos.

No entanto, a avaliação sumativa não diz respeito apenas ao fim de uma Unidade Didática, faz também referência ao fim de um período letivo, onde é analisado todo o envolvimento do aluno durante o período letivo, bem como a sua progressão e eficácia.

Para além do domínio psicomotor, o aluno foi avaliado através de uma ficha de avaliação, a realizar no fim de cada período, a fim de avaliar o seu domínio cognitivo, equivalendo a 20% da nota final do período.

Sendo que o domínio psicomotor contribuiu com 50% da nota final, 30% foi distribuído pelo domínio das atitudes e valores, onde o aluno era avaliado através da assiduidade, pontualidade, responsabilidade, atitudes com os colegas e professores, bem como o empenho nas aulas. Todos estes parâmetros foram avaliados, aula após aula, e registados numa grelha.

Termos utilizado uma grelha como referência avaliativa para o domínio das atitudes e valores, ajudou-nos a classificar melhor os alunos, sendo que com base nas notas diárias, tivemos uma melhor perceção do comportamento de cada aluno, durante o decorrer de cada período letivo. No primeiro período tivemos dificuldade em avaliar esta componente porque nem sempre fizemos o registo na grelha, sobre o desempenho dos alunos em cada aula, o que nos dificultou a tarefa nesse momento. A partir daí, passámos a registar tudo, para uma avaliação justa e segura.

4. Projetos e Parcerias

A dimensão dos projetos e parcerias está inserido no Estágio Pedagógico que visa a organização de projetos a aplicar no meio escolar onde estamos inseridos. Durante o ano letivo, o núcleo de estágio realizou dois grandes projetos, o “II Encontro de Boccia” e as férias desportivas “PáscoAbrir”; para além destes projetos, realizámos uma pequena atividade ligada ao Rugby, com as nossas turmas de Estágio, e estivemos ainda envolvidos na competição dos Megas, na fase distrital.

O II Encontro de Boccia realizou-se no dia 18 de Janeiro, no entanto, teve uma preparação prévia que se iniciou em meados de novembro. A fase de preparação do encontro teve como finalidade a realização do projeto, divulgação e convites,

bem como a preparação de toda a documentação necessária para o encontro, nomeadamente o ofício para a câmara de Miranda do Corvo para a cedência do espaço, a solicitação de almoços para os participantes e lanche para a nossa equipa, as fichas de jogo, o quadro competitivo, o seguro dos alunos envolvidos da atividade e a justificação de faltas. Para além da documentação efetuada, organizámos uma formação de árbitros de Boccia para os alunos envolvidos na atividade e, aproveitando também para explicar as funções de cada um, desde a receção aos grupos/equipa, à arbitragem e acompanhamento dos grupos/equipa à cantina, quando terminado o encontro.

Para tornar o evento mais opulento, decidimos convidar três atletas da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, para que os participantes tivessem a possibilidade de jogar contra eles e vivenciar um jogo profissional. Para tal, enviámos um e-mail à associação, que prontamente aceitou o nosso convite e compareceu na atividade por nós dinamizada.

No dia do encontro, feita a receção a todas as equipas, procedemos com a reunião com os responsáveis pelos grupos/equipa, para abertura do evento. Apesar da atividade ter começado um pouco mais tarde que o previsto, a nossa boa organização permitiu-nos recuperar esse tempo e todos os jogos decorreram naturalmente, sentindo os grupos/equipa divertidos e a participar ativamente nos jogos. Foi muito gratificante para nós fazer parte desta atividade e poder dar uma manhã diferente aos alunos participantes da escola de Montemor-o-Velho, Poiares, Tábua e Lousã.

O projeto “PáscoAbrir” decorreu nos dias 5 e 6 de Abril, no entanto, por se tratar de um evento de maior escala, a sua organização começou em dezembro, com a realização do projeto, dos ofícios à câmara de Miranda do Corvo para a cedência do espaço, aos bombeiros para o auxílio nesses dias, das fichas de inscrição com toda a informação sobre a atividade, bem como a divulgação da mesma, através de um cartaz que posteriormente foi colocado em vários pontos da escola. Para além de toda a documentação necessária para a realização do

evento, a questão das atividades a incluir foi pensada desde muito cedo, tendo sempre em mente o plano B, caso chovesse. Depois de inúmeras reuniões, concordámos com as atividades a realizar na Quinta da Paiva, no dia 5 de Abril, que passaram pelo *teambulding*, *slide*, *rugby*, tiro com arco, zarabatana, *geocaching*, futsal e voleibol. Para o segundo dia, decidimos utilizar o pavilhão municipal de Miranda do Corvo, com as atividades de judo, *crossfit*, *powerjump*, multi-atividades e na piscina municipal de Miranda do Corvo, a atividades por nós escolhidas foram a hidroginástica, polo aquático, *stand up paddle*, canoagem e gincana aquática.

Após a seleção das atividades, prosseguimos com a apresentação das mesmas aos alunos do 11º ano do Curso Técnico de Desporto que iriam ajudar na organização durante os dois dias da atividade, procedemos com o pedido de orçamentos para o pão, lacticínios, t-shirts para a comissão organizadora e para os participantes. Posto isto, tratámos do transporte para os monitores e do levantamento do material necessário para a atividade.

Foi muito importante fazer parte desta atividade, pois permitiu-nos ter uma perceção real de como organizar uma atividade de maior dimensão. Sentimos que os participantes gostaram das atividades e aproveitaram ao máximo os primeiros dois dias das férias da páscoa.

As restantes atividades onde estivemos envolvidos, nomeadamente os “Megas – fase distrital”, foi com o intuito de ajudar na organização no dia do evento e a nossa função passou pela análise da competição do Mega Sprint feminino, que foi executado através do programa *Kinovea* onde analisámos, da maneira mais pormenorizada possível, a chegada das atletas à meta final; Relativamente à última atividade por nós dinamizada, o “Rugby nas escolas” deveu-se e correspondeu com o fim da modalidade de *Tag-Rugby*, onde os alunos aprenderam os princípios básicos para a fluidez de jogo. Achámos por bem que seria uma mais-valia dar-lhes a conhecer também um pouco da modalidade de Rugby, considerando que a vontade demonstrada por eles em experienciar

alguns gestos técnicos como a placagem era colossal. Contámos com a presença de três treinadores e atletas do clube de *rugby* da Lousã que estiveram predispostos a dinamizar a atividade desde que estabelecemos o primeiro contato.

Para além destas atividades realizadas durante o ano letivo, estivemos inseridos no desporto escolar de Boccia e Natação adaptada. O desporto escolar de Boccia realizava-se todas as quartas-feiras, das 12h45 às 13h30, onde para além de trabalharmos a modalidade com os alunos, ensinando as regras e as melhores estratégias adotar em situação de jogo, disponibilizávamos parte do treino para exercitar ainda outras modalidades, nomeadamente Futsal, Basquetebol, Badmínton e Hóquei em Campo para que eles tivessem um tempo de lazer mas também para aprenderem um pouco mais dessas modalidades, através de situações de jogo condicionado. Relativamente à Natação, os alunos aprenderam as componentes básicas da modalidade, começando pela adaptação ao meio aquático, passando pelos deslizes ventrais e dorsais; após assimilados esses conhecimentos, começámos a trabalhar a pernada e braçada de crol, bem como a pernada e braçada de costas para, posteriormente, progredirmos com as técnicas completas e ainda a técnica de mergulho. Com o auxílio do feedback quinestésico, dos chouriços e braçadeiras, os receios que os alunos apresentavam foi diminuindo com o passar do tempo e chegámos ao fim do ano letivo e os alunos já conseguiam nadar até aos cinquenta metros, com acompanhamento lado-a-lado feito por nós. Estas duas experiências foram muito gratificantes e deram-nos uma grande bagagem para a nossa formação pessoal e profissional.

5. Organização e Gestão Escolar

No início do ano letivo, a professora orientadora Diana Melo informou os Diretores das Turmas de estágio com o intuito de lhes transmitir o nosso interesse em ser assessores do cargo de direção de turma; posto isto,

apresentámo-nos à diretora Isabel Cristina, mostrando total disponibilidade para auxiliar em todas as questões inerentes ao seu cargo.

O trabalho desenvolvido durante o ano letivo, com a assessoria do cargo de direção de turma baseou-se na ajuda na preparação para as reuniões de encarregados de educação e presença nas mesmas, bem como a realização da caracterização da turma.

A função desempenhada durante as reuniões passou pela distribuição de toda a documentação necessária a entregar aos encarregados de educação, bem como o auxílio no preenchimento da mesma. Em todas as reuniões, foi referido o aproveitamento da turma em geral e salientados os casos de maior insucesso da turma, referindo-se as estratégias a adotar para a melhoria desses mesmos casos; relativamente à Educação Física, falou-se especificamente em casa caso, junto de cada encarregado de educação.

Com o fim da assessoria à Diretora de Turma, é importante refletir e analisar todo o trabalho efetuado. Ao observar e acompanhar a Diretora de Turma, foi possível verificar a importância deste cargo para uma turma e para as organizações escolares, dado que, é através do Diretor de Turma que existe uma maior ligação e proximidade dos pais com o meio escolar.

Cruz (2006) afirma que o diretor de turma deverá ter numerosas competências pessoais, destacando-se o relacionamento interpessoal e a comunicação para exercer eficientemente as suas funções. Um Diretor tem que, para além de todas as tarefas que o cargo exige, dar resposta aos problemas dos alunos e auxiliá-los sempre que necessário, sendo muitas das vezes, um psicólogo e conselheiro.

6. Experiências e aprendizagens efetuadas enquanto estagiária (nível profissional e pessoal)

O Estágio Pedagógico surge no último ano de um ciclo de estudos, onde anteriormente temos algumas noções teóricas sobre o processo ensino-

aprendizagem, bem como as estratégias a ter em algumas situações mais habituais, no entanto, sentimos que a pouca experiência prática nos dificultou um pouco no início do estágio. Teria sido muito gratificante ter tido alguma prática antes do estágio sendo que, interferimos no desenvolvimento dos jovens e algumas lacunas poderão pôr em causa a formação dos mesmos.

Face ao que foi referido acima, numa fase inicial e, devido à falta de experiência, os receios e dificuldades eram imensas, o que nos levou a encarar o estágio um pouco a medo. Nessa primeira fase, alguns erros foram cometidos mas, após algumas reuniões, esses mesmos erros foram colmatados e, depois de termos encarado o estágio como uma rotina diária, a nossa postura perante o mesmo, começou a mudar progressivamente, dando aulas com maior segurança de nós mesmos.

Relativamente à planificação, aprendemos como organizar todo o ano letivo, desde o plano anual, às unidades didáticas e planos de aula, bem como uma noção dos recursos materiais e espaciais, que em muito nos ajudou na lecionação das aulas. A realização das unidades didáticas ajudou-nos a compreender e estudar um pouco mais os conteúdos que iríamos abordar, bem como a criar uma sequência de aprendizagem.

As dimensões instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento incutiram também algumas aprendizagens ao longo do ano, no entanto, foi na dimensão instrução onde senti uma maior progressão da nossa parte. Com a dimensão instrução, e sendo uma das principais dimensões a ter em conta, aprendemos ao longo das aulas que o posicionamento dos alunos é bastante importante para suscitar a atenção dos mesmos e que, as preleções curtas são o necessário e o aceitável, tendo em conta que, quanto mais extensas elas forem, menos informação os alunos captam e acabam sempre por dispersar a sua atenção, daí a importância das palavras-chave. Também o nosso posicionamento e circulação pelo espaço de aula foi uma mais-valia para o controlo da turma, sendo que, tendo todos os alunos no nosso campo de visão

ajuda a diminuir os momentos de desvio da tarefa e indisciplina; estas duas componentes foram trabalhadas desde o início do ano letivo, sendo que numa primeira fase, o nosso posicionamento e circulação não foi o melhor. Fazendo uma reflexão sobre isso, é de salientar a progressão positiva que tivemos nesse campo, sendo que com o passar das aulas, a circulação e posicionamento começou a ser natural e facilmente conseguíamos ter os alunos no nosso raio de visão.

7. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Sendo esta uma profissão que visa a aprendizagem dos mais novos, quer a nível motor, cognitivo, humano, ético e social e, apesar de ter sido um ano de muita aprendizagem para nós, nunca deixamos de parte todo o processo e o objetivo dessa profissão: passar todo o conhecimento e ensinar, aqueles que passam por nós.

Desde o início do ano letivo que procurámos esmiuçar tudo o que era importante de cada uma das modalidades, e transmiti-la para a nossa turma, tenha ela sido em exercícios analíticos, como em situações condicionadas ou reduzidas de jogo. Procurámos sempre escolher os melhores exercícios para motivar os alunos e promover aprendizagem entre eles, pois o nosso principal foco era o sucesso dos alunos e a progressão dos mesmos para que fosse possível levá-los a praticar alguma modalidade, fora do ambiente escolar. Também para nós foi muito gratificante comparar o grau inicial dos alunos com as últimas aulas de cada modalidade, e verificar que o trabalho que fizemos com eles surtiu algum efeito, o que nos deu uma sensação de dever cumprido; no entanto, em algumas aulas, sentimos que o dever não foi totalmente cumprido, e nem sempre conseguimos motivar os alunos, pela escolha dos exercícios que nem sempre foi a mais correta para determinado conteúdo.

Relativamente à nossa postura durante as aulas, tentámos sempre ser dinâmicos e ativos, procurando também desenvolver nos alunos, um papel mais

dinâmico na aula, no entanto nem sempre conseguimos fazê-lo, o que na maior parte dos casos, prejudicava o bom funcionamento da mesma.

8. Dificuldades e necessidades de formação

8.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Relativamente às dificuldades sentidas da nossa parte e sendo a primeira experiência no mundo do ensino, desde logo que a inexperiência levou a algumas falhas que dificultaram a nossa intervenção-pedagógica, no entanto, algumas dessas falhas foram colmatas com estudo e reuniões com a orientadora da escola.

A primeira grande dificuldade por nós sentida fez referência ao planeamento, nomeadamente à escolha dos exercícios e que estes fossem de encontro ao conteúdo que pretendíamos trabalhar em aula. Procurámos sempre escolher exercícios corretos para trabalhar um objetivo específico e que, ao mesmo tempo, fossem dinâmicos para a turma, com o objetivo de extrair o máximo de conhecimento possível para os alunos.

A primeira unidade didática abordada, nomeadamente a modalidade de Andebol, foi também aquela onde sentimos maior dificuldade, sendo que como era uma modalidade onde os nossos conhecimentos eram escassos, impediu-nos de ensinar tanto quanto gostaríamos, bem como de dar *feedback*. Neste caso específico, deveríamos ter procurado mais informação para compreender os conteúdos da modalidade e também deveríamos ter exercitado mais, para que a nossa demonstração fosse a mais correta possível, e que através dessa forma os alunos pudessem ter um modelo a seguir.

Relativamente à questão do *feedback*, numa fase inicial, o nosso principal foco era distribuir *feedback* de teor positivo, mas com o passar do tempo e das unidades didáticas, o nosso *feedback* passou a ser mais direcionado para o erro

dos alunos, e também o *feedback* cruzado e fecho do ciclo foi surgindo, apesar de que nem sempre foi consistente.

8.2. Importância da formação contínua

Foi-nos possível adquirir alguns conhecimentos antes do estágio, sobre a lecionação das aulas, no entanto, toda esta formação foi direcionada para as aprendizagens teóricas, sendo que teria sido importante vivenciar cada uma das situações analisadas, em casos práticos. No ano transato, tivemos a oportunidade de lecionar pequenas aulas aos nossos colegas, pondo em prática o aprendido nas aulas teóricas, tanto no mestrado como na licenciatura, no entanto, pelo fato de não ser uma situação real, assim que iniciámos o Estágio Pedagógico, sentimos algumas dificuldades que com o passar do tempo, foram colmatadas.

Estando o ensino em constante mudança é necessário procurarmos realizar uma formação contínua, sendo bastante importante para a nossa evolução enquanto professores. Para tal, durante este ano, participámos em diversas formações, destacando a formação “Rugby nas Escolas” (anexo VIII), “Iniciação ao Judo” (anexo IV), “1º Seminário da FPDD - CONHECER MAIS PARA INCLUIR MELHOR” (anexo X), “III Jornadas Científico-Pedagógicas do Estágio Pedagógico em Educação Física” (anexo XI), 6ª Oficina de Ideias em Educação Física” (anexo XII) e “VI Fórum Internacional das Ciências de Educação Física” (anexo XIII).

Todas estas formações foram uma mais-valia, sendo que esta transmissão de conhecimento nos ajudam a refletir sobre as nossas práticas e a procurar sempre fazer mais e melhor.

9. Atitude Ético-Profissional

Esta dimensão, referente à atitude ético-profissional, visa a importância da responsabilidade perante o trabalho, bem como a disponibilidade e compromisso, não só com os alunos, mas também com o meio escolar.

Tendo nós a responsabilidade de manter um compromisso com a turma e com as aprendizagens dos alunos, foi importante assumirmos desde logo a postura adequada para um bom funcionamento da prática pedagógica, alcançando assim o nosso objetivo, que sempre se focou na aprendizagem dos alunos.

Durante o presente ano letivo, trabalhámos para realizar uma prática pedagógica consistente e adequada, tendo sempre em atenção os conselhos dos professores orientadores e procurando sempre melhorar a nossa intervenção pedagógica.

Enquanto núcleo de estágio, trabalhámos sempre em conjunto, tanto na realização dos documentos como nos projetos em que fomos inseridos durante este ano letivo. O facto de estarmos habituadas a trabalhar em grupo, desde a licenciatura, e já conhecendo o método de trabalho de cada uma, facilitou-nos em estágio e todo o trabalho surgiu naturalmente, e de forma organizada, apesar de algumas de nós ter vida profissional para além das funções do estágio, sempre tomámos como prioridade todo o estágio pedagógico.

Tendo a fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Pessoal uma parceira com o agrupamento de escolas, fomos convidadas a dinamizar uma aula de grupo semanal de hidroginástica para Terceira Idade, sendo que enquanto núcleo de estágio aceitámos prontamente e estivemos sempre as três presentes desde o início. Sentimos que esta experiência foi uma mais-valia para elevar a nossa experiência enquanto profissionais de atividade física, crescendo um pouco mais e aprendendo com todos aqueles que passaram por nós.

Relativamente à intervenção pedagógica, fizemos questão de enaltecer a originalidade no que diz respeito ao planeamento e à realização, bem como a toda a documentação produzida ao longo do ano letivo. Procurámos sempre melhorar a cada intervenção, para que nos tornássemos bons profissionais na área em questão; para tal, durante todo o Estágio Pedagógico refletimos sobre as nossas ações e procurámos modificar aquilo que era necessário.

10. Questões Dilemáticas

Durante todo este processo, inúmeras dúvidas foram surgindo durante a lecionação das aulas, bem como na seleção de conteúdos a abordar e todo o seu planeamento, e ainda na avaliação. Todas estas questões deram início a uma reflexão, análise e pesquisa, sendo que, sem isso, não teríamos tido uma evolução enquanto profissionais.

A primeira questão surgiu numa primeira fase, quando nos deparámos com a avaliação diagnóstica, pela complexidade da mesma. Realizando a avaliação através de uma grelha com níveis de desempenho e sendo uma nova experiência para nós, foi tida como uma dificuldade que, com o passar do tempo, se tornou cada vez mais fácil, pois com a ajuda da professora orientadora, as estratégias por nós encontradas ajudaram nesse processo.

Depois da avaliação diagnóstica, surge a seleção de conteúdos a abordar consoante o nível dos alunos, onde também esta teria que apresentar uma sequência lógica, sendo que, em conjunto com a professora orientadora, decidimos avaliar os alunos sempre em situação de jogo, sendo que é a maneira mais correta de o fazer, pois é em situação de jogo que os alunos realmente aplicam o aprendido, tornando o ensino muito mais rico. Termos aprendido a avaliar os alunos e a centrar as nossas aulas por níveis de desempenho foi uma mais-valia, pois é a forma mais correta de trabalhar, sendo que o centro do processo é o aluno.

Outro dilema que fez parte do processo ensino-aprendizagem faz referência à escolha de exercícios sendo que, por vezes, não eram tão dinâmicos quanto gostaríamos ou tão corretos para trabalhar determinado conteúdo. Encontrar exercícios analíticos que fossem ricos em conteúdo mas igualmente dinâmicos, nem sempre foi tarefa fácil; por um lado, queríamos que os alunos se mantivessem motivados para a prática dos exercícios, aproveitando um pouco a competição em alguns casos mas, por outro, o nosso objetivo baseava-se no aluno e que ele extrai-se o máximo de conhecimento possível, no entanto, por vezes não conseguimos aliar as duas componentes. Com muita pesquisa e trabalho foi possível colmatar essa questão, que deverá ser levada para o futuro, sendo que o principal interesse passa por ensinar os alunos com a maior qualidade possível e, ao mesmo tempo, permitir que os alunos tenham gosto e vontade de praticar as modalidades.

A dificuldade seguinte dilema no terceiro período, com a chegada de novos alunos à turma. Estes alunos são provenientes da Síria e apenas um deles falava fluentemente inglês. Quando nos informaram da chegada dos novos alunos, a primeira reação foi de incerteza de qual a melhor estratégia a adotar para incluir os alunos na turma, e como seria a nossa postura na aula e qual a melhor modo de comunicar com eles, sendo que não falavam português e pouco entendiam a língua inglesa. Posto isto, numa primeira fase, preferimos explicar os exercícios à turma e depois procedíamos com a explicação em inglês, com ajuda da demonstração aos restantes alunos, no entanto, sentimos que os alunos não estavam a ser incluídos da melhor maneira e, por essa mesma razão, numa das aulas seleccionámos cinco alunos, em que cada um deles estaria encarregue de ajudar um dos novos colegas em tudo o que fosse necessário; ainda assim, achámos que ainda não era o suficiente e, optámos por colocar o grupo todo a ajudar, promovendo aceitação e entreajuda na turma. Apesar de ter sido uma experiência curta e sendo que os alunos nem sempre realizaram aula, percecionámos que aos poucos, os alunos começaram a integrar-se na turma.

Por último, mas não menos importante, surge a necessidade de extrair ao máximo o tempo útil de prática de cada aula, principalmente nos blocos de quarenta e cinco minutos, sendo que o tempo útil da aula fica reduzido a trinta minutos, tornando-se manifestamente pouco para aquilo que pretendíamos trabalhar; posto isto, a escolha de exercícios nesses casos foi fundamental, tendo como estratégia maximizar o empenhamento motor dos alunos, para que pudessem aprender o máximo possível, num curto espaço de tempo.

11. Conclusões referentes à formação inicial

11.1 Prática pedagógica supervisionada

A supervisão do estágio pedagógica foi um dos pontos fulcrais para o nosso progresso, sendo que foi com essa supervisão que pudemos analisar todos os erros cometidos durante a nossa prática pedagógica e encontrar estratégias para melhorar o nosso desempenho.

A nossa orientadora de escola, professora Diana Melo, foi quem nos guiou durante todo o ano letivo. Em todas as aulas esteve presente para observar e tirar notas sobre aquilo que correu bem e também o que correu menos bem; no fim da aula, realizava-se uma reunião onde a professora falava sobre o nosso desempenho na aula, mostrando os principais pontos positivos e negativos, incutindo em nós uma auto reflexão crítica, a fim de analisarmos aquilo que não correu tão bem na aula e pensarmos qual a melhor estratégia a adotar para retificar os erros existentes. Para além desta supervisão pedagógica, a professora orientadora fazia questão de nos ajudar em todas as dúvidas e problemas existentes e esteve sempre presente para nos orientar da melhor maneira.

O orientador de faculdade, professor Antero Abreu, fez supervisão pedagógica a duas aulas em cada período sendo que, tal como a professora Diana, fazia referência aos pontos positivos e negativos, fazendo a ponte entre a presente aula e a aula anterior que tinha observado, referindo as principais evoluções

observadas. As suas visitas às nossas aulas foram uma mais-valia, pois ajudaram a melhorar progressivamente a nossa prática-pedagógica.

Tanto o professor Antero Abreu, como a professora Diana Melo, estiveram sempre prontos para nos auxiliar em tudo o que era necessário

CAPÍTULO IV – APROFUNDAMENTO DO TEMA-PROBLEMA

O capítulo que se segue apresenta o aprofundamento do tema-problema realizado no Estágio Pedagógico.

1. Contextualização do tema de aprofundamento

Serve o presente estudo para analisar a problemática da indisciplina, nas aulas de Educação Física comparando-a com as disciplinas de “sala de aula”, verificando se existe uma diferença significativa entre elas e, caso isso se confirme, compreender onde se verifica maior taxa de indisciplina e qual a abordagem dos professores perante as situações apresentadas.

A escolha deste tema deveu-se ao facto de a indisciplina ser um tema controverso e bastante presente nos dias de hoje, bem como uma realidade em todas as escolas do país. Com a nossa vivência no meio escolar enquanto estágio pedagógico, fomos nos apercebendo que o tema é bastante falado e debatido, sendo que as estratégias dos professores vão variando consoante a turma e o tipo de problema vivenciado.

2. Objetivo do Estudo

Havendo inúmeros fatores inerentes à indisciplina, nomeadamente no que diz respeito às disciplinas de “sala de aula” e à Educação Física, pretendemos com este estudo analisar a perceção dos professores relativamente aos comportamentos dos alunos no espaço da aula, compreender se se verifica uma maior taxa de indisciplina na disciplina de Educação Física ou nas restantes disciplinas e conhecer ainda qual o método utilizado pelos professores para evitar e lidar com a indisciplina e compreender se os professores de Educação Física têm uma abordagem diferente dos professores das restantes disciplinas.

3. Enquadramento Teórico

3.1 Conceito de disciplina

A questão da disciplina tem sido abordada constantemente, sendo uma das principais preocupações para aqueles que desempenham funções no que diz respeito ao processo de ensino.

Este conceito tem sido alvo de diversas interpretações, tornando-se ainda mais complexo quando se debate a questão das sanções que devem ser aplicadas.

Podemos referir diversos tipos de disciplina:

- ❖ Rosado (1988) vê a disciplina como um conjunto de meios utilizados pela escola para formar jovens adultos, trabalhando a personalidade dando sentido à auto-disciplina, auto-confiança, desenvolvendo a responsabilidade, aquisição de hábitos sociais e de solidariedade.
- ❖ Numa outra perspetiva, nomeadamente a de Amado (1991), refere a disciplina como sendo considerada um conjunto de regras e práticas que apostam na integração do indivíduo na sociedade.
- ❖ Moreira (1998) defende que se deve entender a disciplina como uma manutenção dos comportamentos apropriados e a abolição de comportamentos inapropriados.

Para que a tarefa do professor, no controlo da variedade de fatores implícitos à disciplina, seja facilmente compreendida, Siedentrop (1983) dá-nos a conhecer duas diferentes abordagens relativamente à disciplina:

1. Oliveira (2002) inicia a abordagem positiva, que se baseia no ensino e treino dos comportamentos que têm como finalidade a disciplina, levando ao encontro de um comportamento apropriado.

2. Oliveira (2002) refere ainda a negativa, que parte para o tratamento dos comportamentos que não são apropriados, que se divide entre os comportamentos de desvio e os comportamentos fora da tarefa.

Siedentop (1991) afirma ainda que ter atenção à turma, trabalhar progressivamente no controlo da mesma e evitar as interrupções das tarefas contribuem para a rentabilização do tempo de aulas.

3.2 Conceito de indisciplina

É importante salientar ainda que uma determinada ação de indisciplina, no mesmo contexto e observada por diferentes pessoas, poderá ser entendida de maneira distinta. (Westmacott & Cameron, 1982)

O que para alguns professores, certo tipo de comportamento é considerado como indisciplina, para outros é tido em conta como um fator de personalidade ou idade, dependendo da interpretação e do estilo de ensino utilizado pelo professor, da sua personalidade, das regras estabelecidas e dos objetivos de ensino.

Este conceito tem sido então alvo de diversas interpretações, tornando-se ainda mais complexo quando se debate a questão das sanções que devem ser aplicadas. Quando nos deparamos com indisciplina por parte de um aluno, devemos ter em atenção e analisar as causas que levaram ao seu comportamento, para que, quando estabelecidas as sanções, a disciplina existente não seja agravada. As reações dos alunos variam segundo a personalidade de cada um e as diferentes faixas etárias.

Segundo um estudo concretizado por Estrela (1986), concluiu-se que parte dos alunos indisciplinados, também são aqueles que necessitam de maior atenção por parte do professor, que exigem que o este mantenha a ordem na sala de aula.

3.3 O espaço da aula:

Na Educação Física, inúmeros fatores poderão levar à indisciplina como é o caso do espaço de aula, tendo em conta que o contexto é um pouco diferente, sendo possível de se realizar num pavilhão, num ginásio, ou até mesmo no exterior. É preciso ter também atenção também ao facto de haver a possibilidade de partilhar o espaço de aula com outras turmas, aumentando a probabilidade de episódios de indisciplina. Dada à natureza da Educação Física, que acarreta o movimento constante dos alunos no espaço da aula, o contacto físico, bem como a componente competitiva, provoca, em alguns alunos, o encorajamento para a exibição de agressividade.

3.4 A experiência profissional:

A experiência profissional do professor é fundamental no que diz respeito à análise do comportamento, bem como a ação sobre o mesmo.

“A falta de segurança, a menor capacidade de controlo dos seus alunos e a menor eficácia na prevenção dos problemas são os ingredientes que favorecem, contra o desejo dos jovens professores, os comportamentos inadequados dos seus alunos.” (Oliveira 2002, p. 74)

A falta de experiência impede que um professor seja capaz de analisar as causas de mau comportamento por parte dos alunos e também de não ser capaz de refletir nas consequências das suas ações sobre os alunos problemáticos. Os problemas disciplinares são a primeira preocupação dos professores principiantes.

Segundo Doyle (1986), citado por Oliveira (2002), os professores mais experientes incluem regras e procedimentos que, antecipadamente, elaboram ao pormenor para que o sistema seja funcional, ensinando-os aos seus alunos. Com base nesses procedimentos, é possível controlar os comportamentos inapropriados ocorridos nas primeiras semanas de aulas.

3.5 Organização:

Oliveira (2002) afirma que uma boa organização do espaço da aula é um dos pilares que leva a um maior empenho e rendimento relativamente ao tempo de instrução. Organizar bem os materiais diminui a destabilização da aula e das tarefas que decorrem nas aulas, dando assim oportunidade aos professores de dedicar mais tempo aos seus alunos.

A gestão da sala de aula é vista como a maneira como os professores estruturam a aula, maximizando a cooperação e máxima envolvimento dos alunos, diminuindo o comportamento inapropriado. (Arends, 1995)

Carreiro da Costa (1988) refere algumas condições para o sucesso no ensino, que fazem parte da organização das aulas de Educação Física e a redução da quantidade de comportamento propícios à indisciplina:

- ❖ Elevar o tempo útil da aula
- ❖ Reduzir os tempos de informação e de transição, utilizando só o tempo necessário
- ❖ Organizar o ensino:
 - Evitando tempos de espera prolongados
 - Aproveitando o material disponível
- ❖ Controlar permanentemente a atividade dos alunos:
 - Detetar as tarefas de desvio
 - Emitir os feedbacks necessários
 - Incentivar os alunos que não estão motivados para a prática
- ❖ Interagir ao máximo com todos os alunos
- ❖ Proporcionar tarefas pertinentes com os objetivos do ensino
- ❖ Apostar na aprendizagem dos alunos, diversificando as estratégias de ensino
- ❖ Evitar a utilização da atividade física como forma de punição

- ❖ Criar um clima de trabalho positivo, propondo situações de aprendizagem que incentivem os alunos, salientando os aspectos positivos da atividade desempenhada pelos próprios alunos.

3.6 Indisciplina na sala de aula e nas aulas de Educação Física

Uma investigação concretizada por Farber (1984) concluiu que o *stress* por parte dos docentes deriva da insatisfação com o relacionamento com os alunos e na dificuldade em controlá-los no entanto, para que esse sentimento seja atenuado, a atitude a ser tomada no primeiro dia de aulas é crucial para o desenrolar de um bom ano letivo e, segundo Lopes e Rutherford (2001), o diálogo com os alunos é fundamental, pois se o professor optar por simplesmente impor as regras, sem dar a compreender aos seus alunos a importância delas, pode vir a afetar o clima na sala de aula. O fator “conhecimento das matérias” é também um forte indicador para o bom funcionamento na sala de aula, pois se o professor souber bem as matérias e ensinar de forma eficaz, a motivação dos alunos vai ser crescente, cativando-os para a realização de novas tarefas.

Sendo uma disciplina prática, e com grande teor competitivo, para que a Educação Física promova a inclusão, Darido e Júnior (2007) afirmam que as atividades propostas nas turmas devem ser diversificadas, para além das atividades ligadas ao futebol, voleibol e basquetebol. Aquino (1988) refere que o professor deverá estabelecer a ordem no espaço de aula, mas sem fazê-lo de forma agressiva. Oliveira (2004a), com o desenvolvimento de três projetos, concluiu que a disciplina de Educação Física minimizou a indisciplina escolar, pois os alunos aprendem a cooperar com os colegas, a respeitar as regras de jogo e o árbitro (ou o professor de Educação Física). Esta disciplina foi utilizada para controlar os níveis de indisciplina na escola.

4. Metodologia

4.1 Caracterização da Amostra

A amostra utilizada neste estudo é de 40 professores que lecionam no 2º, 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário, dos quais 20 lecionam a disciplina de Educação Física e outros tantos lecionam outras (Português: 4; Matemática: 3; Geografia: 3; Ciências Naturais: 3; Espanhol: 2; Filosofia: 2; História: 2; Francês: 1) das escolas da região de Coimbra, nomeadamente a periferia.

Género

Serve a tabela para caracterizar a amostra quanto ao género.

Tabela 1 – Caracterização da amostra: género

	Educação Física		Outras Disciplinas	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Masculino	11	55%	6	30%
Feminino	9	45%	14	70%
Total	20	100%	20	100%

Dos 20 inquiridos de Educação Física, observámos que 11 (55%) são do sexo feminino e 9 (45%) do sexo masculino. Os inquiridos das restantes disciplinas, 6 (30%) são do sexo masculino e 14 (70%) do sexo feminino.

Idade

Nesta tabela iremos enunciar o intervalo de idades presentes no estudo.

Tabela 2 – Caracterização da amostra: idade

	Educação Física		Outras Disciplinas	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
< 30	14	70%	6	30%

[31, 45]	5	15%	7	35%
[46, 56]	1	5%	7	35%
> 57	0	0%	0	0%
Total	20	100%	20	100%

Nesta análise, podemos concluir que no que diz respeito aos professores de Educação Física, 14 (70%) têm até 30 anos, 5 (15%) têm entre 31 a 45 anos e apenas 1 (5%) tem entre 46 a 56 anos; No que se refere aos inquiridos das disciplinas de “sala de aula”, 6 (30%) têm até 30 anos, 7 (35%) tem entre 31 a 45 anos e os restantes 7 (35%) inquiridos têm entre 46 a 56 anos.

Nível de Ensino

Seguidamente, a tabela apresentada pretende enunciar em que ciclo de ensino os inquiridos lecionam.

Tabela 3 – Caracterização da amostra: ciclo de ensino onde lecionam

	Educação Física		Outras Disciplinas	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
2º ciclo	3	15%	5	25%
3º ciclo	7	35%	8	40%
Secundário	10	50%	7	35%
Total	20	100%	20	100%

Dos 20 inquiridos de Educação Física, observamos que 3 (15%) lecionam o 2º ciclo de estudos, 7 (35%) lecionam o 3º ciclo de estudos e 10 (50%) lecionam o ensino secundário. Os inquiridos das restantes disciplinas, 6 (30%) são do sexo masculino e 14 (70%) do sexo feminino.

Tempo de serviço

Relativamente à tabela que se segue, pretende mostrar-nos o tempo de docência que os inquiridos apresentam.

Tabela 4 – Caracterização da amostra: tempo de serviço

	Educação Física		Outras Disciplinas	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
< 7	1	5%	1	5%
[8, 15]	2	10%	4	20%
[16, 25]	12	60%	6	30%
> 26	5	25%	9	45%
Total	20	100%	20	100%

Relativamente à tabela 4 observámos a caracterização da amostra do estudo nas quatro categorias da variável “tempo de serviço”. Na categoria “até 7” estiveram incluídos apenas 1 (5%) docente de Educação Física e 1 (5%) docente das outras disciplinas, entre os “8-15” estão inseridos 2 (10%) de Educação Física e 4 (20%) das restantes disciplinas; a terceira categoria “16-25” foi constituída por 12 (60%) docentes de Educação Física e 6 (30%) das restantes disciplinas. Na última categoria “Mais de 26” incluíram-se 5 (25%) inquiridos de Educação Física e 9 (45%) das restantes disciplinas.

Formação Académica

Através da seguinte tabela iremos caraterizar a formação académica dos inquiridos.

Tabela 5 – Caracterização da amostra: formação académica

	Educação Física		Outras Disciplinas	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Licenciatura	13	65%	13	65%
Mestrado	6	30%	5	25%
Doutoramento	1	5%	2	10%
Total	20	100%	20	100%

Obtendo os dados expostos, é possível concluir que relativamente à área de Educação Física, temos 13 (65%) inquiridos com licenciatura, 6 (30%) com

mestrado e apenas 1 (5%) com doutoramento; Quanto às restantes disciplinas, temos apresentados 13 (65%) inquiridos com licenciatura, 5 (25%) com mestrado e 2 (10%) com doutoramento.

4.2 Procedimentos

O instrumento de medida utilizado para a recolha de dados deste estudo foi um inquérito por questionário (anexo XIV) aos professores, disponibilizado pelo gabinete de Educação Física da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este continha contextualização, caracterização do inquirido, questão sobre a disciplina e indisciplina, bem como fatores da mesma e ainda uma questão sobre as diferentes medidas possíveis a adotar.

Nesta análise, iremos focar-nos na caracterização do inquirido, nos fatores da indisciplina, iremos também analisar se o género influencia na questão da indisciplina, bem como os comportamentos de indisciplina que os professores consideram, por grau de gravidade e ainda as medidas que os mesmos adotam no combate para a indisciplina. Para além desta análise, iremos observar se existem diferenças estatisticamente significativas, entre os professores de Educação Física e os professores de “sala de aula”, nas questões acima mencionadas.

Antes da recolha de dados, os questionários foram entregues e preenchidos na escola onde realizámos o Estágio Pedagógico e aplicámos ainda alguns questionários no Encontro de Boccia – Sessão de Enceramento, em Tábua.

Relativamente ao tratamento de dados, este foi efetuado com o programa estatístico SPSS, versão 24, sendo que foi realizada uma análise de estatística descritiva, bem como uma análise de diferença estatisticamente significativa através do teste não paramétrico man-whitney.

4.3 Apresentação e Discussão de Resultados

Tabela 6 – Análise da questão: Fatores da indisciplina

Fatores	Pouco Influente		Muito influente		Não sei/Não respondo		Total		Sig.
	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	
Excesso de tempo passado na escola pelos alunos	20%	60%	75%	40%	5%	0%	100%	100%	0,023
Falta de adequação/eficácia das medidas previstas nas leis	20%	25%	75%	75%	5%	0%	40	100	0,789
Características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso	20%	30%	70%	55%	10%	15%	40	100	0,799
Inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola	20%	5%	75%	95%	5%	0%	40	100	0,583
Défice de acompanhamento dos alunos pelos pais	0%	0%	100%	100%	0%	0%	40	100	1,000
Heterogeneidade das turmas	85%	80%	10%	20%	5%	0%	40	100	0,841
Tamanho das turmas	25%	10%	75%	90%	0	0%	40	100	0,429
Insucesso nas aprendizagens	40%	35%	50%	60%	10%	5%	40	100	0,947
Problemas pessoais dos alunos, de natureza emocional própria da idade (ex.: défice de atenção)	20%	45%	75%	50%	5%	5%	40	100	0,201
Educação familiar de base dos alunos	0%	10%	100%	90%	0%	0%	40	100	0,602
Falta de gosto dos alunos pela disciplina	30%	30%	70%	45%	0%	25%	40	100	0,355
Dificuldade de os professores trabalharem em equipa	70%	55%	30%	25%	0%	25%	40	100	0,265
Falta de formação de professores	55%	50%	35%	30%	10%	20%	40	100	0,640
Défice de habilidades de gestão/controlo de professores	20%	30%	80%	60%	10%	10%	40	100	0,925
Natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores	20%	40%	80%	50%	0%	10%	40	100	0,583

Analisada a questão relativa aos fatores de indisciplina, podemos evidenciar os dois principais fatores que os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas consideram “muito influente” no que diz respeito aos fatores da indisciplina. Estes dois fatores evidenciados fazem referência à família e, por unanimidade, os inquiridos apontam que o “défice de acompanhamento

dos alunos pelos pais” é um fator muito influente na questão da indisciplina dos seus educandos; 100% dos inquiridos que lecionam Educação Física e 90% das restantes disciplinas, afirmam ainda que a “Educação familiar de base dos alunos” também é um grande influenciador no processo da indisciplina. Muitas vezes os alunos não têm o melhor modelo familiar, onde a falta de autoridade e a indiferença estão presentes e isso pode levar a um aumento da indisciplina, pois o aluno não sente receio, porque em casa não são aplicadas sanções aos comportamentos inapropriados. Bollman (2001) afirma que o trabalho dos pais em conjunto com a escola permite que se estabeleça uma aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes também um desenvolvimento de comportamento que contribui na formação do aluno, competindo à escola planejar as ações pedagógicas, transformando os conflitos em processos de socialização entre o professor, família, aluno e conhecimento. Tancredi e Reali (1999) realçam também a importância da aproximação da escola e família, sendo que os professores têm oportunidade de obter maior informação sobre os seus alunos, ajudando na organização do trabalho que acaba por beneficiar as duas partes.

Para além destes fatores enunciados, 80% dos professores de Educação Física, apontam o “défice de habilidade de gestão/controlo por parte dos professores” e a “natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores” como sendo os mais influentes na questão da indisciplina.

Segundo Sampaio (1996), não existe controlo disciplinar sem regras e, por essa mesma razão, é importante que o professor tenha atenção a esse fator logo no início do ano letivo, evitando episódios de indisciplina. Amado (2001) fala-nos também das regras a estabelecer na sala de aula, afirmando que estas surgem como recurso à gestão da aula e é através delas que é possível alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem. Quanto mais organizado o professor for, quanto maior for o controlo sobre a turma e quanto mais cedo se estabelecerem regras, mais disciplinada será a turma.

Relativamente à “natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores”, a importância dada pelos docentes de Educação Física poderá dever-se à diversidade de níveis existentes numa turma, sendo muito importante que a estratégia adotada pelo docente seja apropriada pois uma estratégia de ensino inadequada para determinado aluno ou grupos de alunos, poderá levar à desmotivação e, conseqüentemente, a um aumento da probabilidade da indisciplina. Simão (2004) mostra-nos que a profissão de professor caracteriza-se pelos inúmeros procedimentos e estratégias desenvolvidas para uma aprendizagem que permita ao educando desenvolver conhecimentos. Para que tal seja possível, o professor deverá analisar o nível inicial dos alunos e adequar o ensino.

Quando falamos dos fatores enunciados pelos professores das disciplinas de “sala de aula”, 95% dos inquiridos referem a “inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola” como “muito influente” e, segundo consta Gikovate (2001) uma escola que tenha como finalidade o cumprimento de regras, deve guiar-se por regras claras e passar o objetivo aos órgãos docentes, incutindo nos mesmos a preocupação em transpor aos alunos a importância das regras estabelecidas pela escola; se os professores não forem consistentes nesse trabalho, os alunos irão perceber as fragilidades existentes e falta de rigor por parte da cadeia educacional, acabando por contrariar a ordem e demonstrando rebeldia.

Por último, 90% dos inquiridos apontam o “tamanho das turmas” como um fator impulsionador de indisciplina. Finn, Pannozzo e Aquiles (2003), realçam que os problemas de disciplina diminuem em turmas reduzidas, sendo que o comportamento é facilmente reconhecido e pode também ser dada uma resposta rápida devido à proximidade existente entre professor-aluno.

Analisando a questão dos fatores de indisciplina em relação ao índice de significância estatística, podemos referir que apenas na questão “excesso de

tempo passado na escola pelos alunos, é possível evidenciar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas, e como tal, rejeitamos H_0 sendo que $\text{sig}=0,023 < 0,05$. 70% dos professores afirma que o “excesso de tempo passado na escola pelos alunos” é um fato muito influenciador na questão da indisciplina e, recorrendo a Rego (1996), o autor indica a família como o sendo o primeiro contexto de socialização que acaba por ter uma grande influência sobre a criança e o adolescente. O facto dos jovens passarem demasiado tempo na escola e os pais terem grande parte do tempo ocupado com o trabalho, implica que estes passem pouco tempo com os filhos, não colocam limites nos mesmos e em alguns casos não sabem dizer que “não”, o que leva a criança a ter uma postura na escola mais carente e agressiva, sem saber respeitar as regras impostas. Com isto, sente-se obrigado a exercer funções atribuídas aos pais, no que diz respeito à educação dos jovens, pois pretende manter uma turma disciplinada.

Tabela 7 – Análise da questão: Os casos de indisciplina surgem ligados a que género

Género	Alunos		Alunas		Não se diferencia		Sig.
	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	
Os casos de indisciplina surgem normalmente associados a:	40%	30%	0%	0%	60%	70%	0,602

Quando analisada a questão “Os casos de indisciplina surgem normalmente associados a:”, poderemos concluir que a moda de respostas é “não se diferencia”, no entanto 40% dos inquiridos da disciplina de Educação Física e 30% dos inquiridos das restantes disciplinas, afirmam que os casos de indisciplina são originados pelos rapazes.

Tavares (2004) desenvolveu um estudo onde concluiu que é nas modalidades coletivas onde ocorrem mais comportamentos de indisciplina. Quando falamos em relação ao género, afirma que os rapazes são mais indisciplinados em

situações de jogo, e também nos desportos individuais, por não indicarem tanto interesse; Relativamente às raparigas, estas apresentam maiores níveis de indisciplina nos desportos coletivos.

Analisando a disciplina na sala de aula, McBride (1990) concluiu que os rapazes apresentam mais incidentes de indisciplina, enquanto as raparigas são mais conversadoras.

Na questão acima enunciada, relativamente ao índice de significância estatística, podemos referir que não existem diferenças estatisticamente significativas, rejeitando assim H_0 .

Tabela 8 - Análise da questão: Grau de gravidade para os diversos comportamentos de indisciplina

Comportamentos	Nada Grave		Pouco Grave		Muito Grave		Total		Sig.
	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Fis.	Restantes	
Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula	35%	15%	60%	75%	5%	10%	100%	100%	0,231
Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula	5%	0%	80%	75%	15%	25%	100%	100%	0,461
Distrai momentaneamente colegas e obriga a interromper a aula	0%	0%	30%	25%	70%	75%	100%	100%	0,799
Chega atrasado	0%	5%	45%	40%	55%	55%	100%	100%	0,904
Danifica material da escola	0%	5%	10%	5%	90%	90%	100%	100%	0,989
Profere palavrões	0%	0%	10%	5%	90%	95%	100%	100%	0,799
Sai da aula, sem permissão	0%	0%	5%	10%	95%	90%	100%	100%	0,799
Fala sem autorização ou em momentos inapropriados	0%	0%	80%	20%	20%	80%	100%	100%	0,001
Quando lhe é pedido, fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente	10%	10%	40%	35%	50%	55%	100%	100%	0,820
Não traz o material necessário	0%	10%	55%	15%	45%	75%	100%	100%	0,192
Não faz o trabalho de casa	5%	5%	70%	25%	25%	70%	100%	100%	0,20
Não cumpre deliberadamente as tarefas propostas na aula	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	1,000
Insulta/ameaça colegas	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	1,000
Agride colegas	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	1,000
Utiliza material de colegas sem autorização	0%	0%	45%	20%	55%	80%	100%	100%	0,183
Contraria ideias do professor procurando justificar as suas	25%	35%	50%	50%	25%	15%	100%	100%	0,429
Rejeita ostensivamente ideias do professor	0%	0%	15%	20%	85%	80%	100%	100%	0,799
Provoca/goza com o professor	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	1,000

Não obedece a ordens/instruções	0%	0%	0%	5%	100%	95%	100%	100%	0,799
Insulta/ameaça o professo	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	1,000

Quando analisada a tabela 7, podemos verificar seis principais comportamentos considerados muito graves por concordância, por parte dos professores, nomeadamente “Não cumpre deliberadamente as tarefas propostas na aula”, “Não obedece a ordens/instruções”, “Insulta/ameaça colegas”, “Agride colegas”, “Provoca/goza com o professor”, “Insulta/ameaça o professor”. Estas alíneas podem ser subdivididas em dois grandes grupos, o primeiro grupo referente ao incumprimento de regras estabelecidas e instruções dadas pelo professor e um segundo grupo referente à violência verbal e física.

No primeiro grupo, referindo o incumprimento das tarefas, todos os inquiridos assumem-no como um comportamento muito grave e Amado (2001) aponta mesmo para uma evolução gradual por parte dos alunos indisciplinados que começam por perturbar as aulas, mostrando total desinteresse e não se empenhando nas tarefas, recusando fazer o que lhes é pedido, pondo em causa a autoridade do professor.

Quanto ao segundo grupo, referente à violência, é também possível concluir que os professores assumem esse tipo de comportamento como sendo muito grave e recorrendo a Silva (2004), a violência por parte dos jovens e adolescentes poderá ser desencadeada devido a fatores como carência afetiva e falta de cidadania; isto remete-nos novamente para a questão familiar, sendo que o mesmo autor indica que a falta de afeto e valores está relacionado com a ausência dos pais, podendo ser devido ao emprego, como também a despreocupação na vida escolar do educando.

Analisando a questão dos comportamentos ordenados por grau de gravidade, em relação ao índice de significância estatística, podemos observar que nos comportamentos “Fala sem autorização ou em momentos inapropriados” e “Não faz o trabalho de casa”, verificam-se evidências estatisticamente significativas entre professores de Educação Física e professores das restantes disciplinas e,

como tal, rejeitamos H_0 nas duas situações sendo que $\text{sig}=0,001 < 0,05$ e $\text{sig}=0,020 < 0,05$, respetivamente. Ao analisar a questão “Fala sem autorização ou em momentos inapropriados”, é possível observar que apenas 20% dos professores de Educação Física considera-o como comportamento “muito grave”, contra 80% dos professores das restantes disciplinas.

Relativamente à questão “Não faz o trabalho de casa” observa-se que a resposta dos professores de Educação Física é significativamente inferior à resposta dos professores que lecionam outras disciplinas (25% e 70%, respetivamente), quando analisamos a opção de resposta “muito grave”. Esta diferença deve-se ao facto de que na disciplina de Educação Física, os trabalhos de casa não são tão utilizados como nas restantes disciplinas, que são consideradas importantes pois permite que os alunos exercitem em casa o que foi trabalhado na aula.

Tabela 9 - Análise da questão: Medidas adotadas pelos professores e a frequência com que é usada

Medidas	Nunca		Às Vezes		Muitas Vezes		Sempre		Total		Sig.
	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	Ed. Física	Restantes	EF	Rest.	
Paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula?	0%	0%	30%	70%	55%	20%	15%	10%	100%	100%	0,043
Uso advertências diante da turma aos alunos com comportamentos perturbadores?	0%	0%	40%	55%	55%	35%	5%	10%	100%	100%	0,547
Uso advertências privadas aos alunos com comportamentos perturbadores?	0%	5%	55%	50%	30%	35%	15%	10%	100%	100%	0,799
Utilizo atividades que facilitam a aprendizagem cooperativa?	0%	0%	45%	15%	30%	45%	25%	40%	100%	100%	0,096
Na aula diversifico o ensino em funções das	0%	0%	10%	20%	55%	55%	35%	25%	100%	100%	0,414

características dos alunos?												
Organizo as atividades de forma a promover o sucesso da maioria dos alunos?	0%	0%	5%	0%	45%	35%	50%	65%	100%	100%	0,369	
Forneço feedback aos vários alunos acerca do seu desempenho?	0%	0%	0%	15%	40%	45%	60%	40%	100%	100%	0,165	
Forneço feedback regularmente aos alunos, informando-os sobre o que sabem e não sabem fazer?	0%	0%	15%	40%	40%	45%	45%	15%	100%	100%	0,033	
Forneço feedback regularmente aos alunos, informando-os sobre o que podem fazer para melhorar?	0%	0%	0%	0%	60%	70%	40%	30%	100%	100%	0,602	
Faço transições entre atividades assegurando-me de que todos os alunos concluíram a anterior e conhecem as instruções para a seguinte?	0%	0%	0%	0%	45%	30%	55%	70%	100%	100%	0,429	
Evito os tempos mortos na aula?	0%	0%	0%	0%	35%	35%	65%	65%	100%	100%	1,000	
Uso tarefas alternativas para alunos com maior e menor desempenho, e para os alunos que não estão em atividade?	0%	0%	5%	15%	45%	30%	50%	55%	100%	100%	0,999	
Motivo os alunos continuamente para manter o ritmo de empenho e de atividade?	0%	0%	10%	10%	30%	20%	60%	70%	100%	100%	0,640	
Faço com os alunos o balanço	0%	0%	0%	40%	75%	55%	25%	5%	100%	100%	0,006	

da aula e a análise do seu desempenho?												
Faço com que os alunos guardem os materiais de forma adequada e ordeira?	0%	0%	5%	5%	25%	40%	70%	55%	100%	100%	0,445	
Supervisiono a saída dos alunos?	5%	0%	5%	0%	45%	60%	45%	40%	100%	100%	0,968	

Analisada a questão relativa às medidas adotadas pelos professores para evitar episódios de indisciplina, uma das mais utilizadas é “motivo os alunos continuamente para manter o ritmo de empenho e de atividade”, sendo que 60% dos professores de Educação Física e 70% dos professores das restantes disciplinas afirmam que o fazem sempre. Borochovitich & Bzuneck (2004) mostram a importância da motivação e como esta se tornou um problema na educação, pois a sua ausência leva ao decréscimo pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem e quanto maior for o grau de escolaridade, maior a perda de interesse. Posto isto, é muito importante trabalhar para motivar os alunos, pois enquanto se mantêm motivados, não apresentam comportamentos de desvio e, dessa forma, os níveis de indisciplina diminuem.

Quando analisada a tabela, destacam-se duas principais estratégias adotadas pelos professores de Educação Física, sendo elas “faço com que os alunos guardem os materiais de forma adequada e ordeira” e “forneço feedback aos vários alunos acerca do seu desempenho”. Quando falamos da questão do material podemos verificar a importância que os professores dão a esse fator, acabando por incutir nos alunos a preocupação da preservação e arrumação do material utilizado, seja ou não deles. Damasceno (2016) reforça a ideia da estima a dar ao material, referindo que os professores deverão definir a maneira correta de utilizar o material, bem como a sua organização e importância de manter esse critério até ao fim. Quanto ao *feedback*, a sua importância deve-se ao facto de captar o aluno pela positiva, e segundo consta Black e William (2001) o *feedback* deve referir-se ao trabalho dos alunos, acerca do seu desempenho; podendo

verificar-se que 60% dos inquiridos de Educação Física o fazem “sempre” e 40% fazem-no “muitas vezes”. O *feedback* deve ainda ser consistente e claro, promovendo uma reflexão por parte do aluno, permitindo que seja ele a identificar e corrigir o erro (William, 2007). Nesta análise, podemos ainda concluir que, no que diz respeito ao *feedback*, os professores de Educação Física o fazem com maior regularidade, sendo que em todas as questões relacionadas com o *feedback*, os professores aparecem sempre com uma percentagem superior no indicador de frequência “sempre”, comparando com os professores das restantes disciplinas. Dweck (2006) reforça a ideia de que o *feedback* para além de ser um fator motivacional para o aluno, ajuda-o também nas situações de aprendizagem; se o *feedback* do professor for incidido para o reconhecimento, compensação do esforço e a persistência, os alunos acabam por aprender a trabalhar intensamente e a procurar melhorar, e esse tipo de estímulo leva a uma diminuição de comportamentos de desvio e comportamentos de indisciplina.

Nas medidas adotadas pelos professores das disciplinas de “sala de aula” evidenciamos duas das principais, nomeadamente “organizo as atividades de forma a promover o sucesso da maioria dos alunos” e “faço transições entre atividades assegurando-me de que todos os alunos concluíram a anterior e conhecem as instruções para a seguinte”. A organização de um professor é muito importante para o bom funcionamento na sala de aula, e para que os episódios de indisciplina sejam evitados, e como afirma Pozo (2002), é importante mudar a forma como ensinamos os alunos e como definimos as tarefas de aprendizagem dos mesmos. Utilizando tarefas que promovam o sucesso do aluno, irá ajudar o aluno tanto no processo ensino-aprendizagem, como no fator motivacional, que acaba por captar o seu interesse, evitando episódios de indisciplina. No entanto, é importante assegurar que o processo seja contínuo e que os alunos assimilem o que foi transmitido pelo professor.

Com a análise na mesma tabela, e revogando a diferença entre os professores de Educação Física e os professores das restantes disciplinas, podemos afirmar que 35% dos inquiridos evitam muitas vezes os tempos mortos na aula e 65% asseguram que evitam sempre os tempos mortos na aula; Assim sendo, é possível afirmar que a moda e a mediana desta questão é “sempre”, sendo que os professores inquiridos dão bastante importância ao uso do tempo de aula, evitando tempos sem trabalho, o que acaba por reduzir a probabilidade de existência de indisciplina na aula.

Em três casos específicos, nomeadamente “Paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula”, “Forneço feedback regularmente aos alunos, informando-os sobre o que sabem e não sabem fazer?” e “Faço com os alunos o balanço da aula e a análise do seu desempenho?” é possível verificar que existem evidências estatisticamente significativas entre professores de Educação Física e professores das restantes disciplinas. Efetivamente, quando se analisa a questão “Paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula”, observa-se que os professores de Educação Física o fazem mais vezes, apresentando 55% “muitas vezes” e 20% “sempre”; quanto aos professores de outras disciplinas, 15% refere que o faz “muitas vezes” e apenas 10% fá-lo “sempre”.

Relativamente à questão “Forneço feedback regularmente aos alunos, informando-os sobre o que sabem e não sabem fazer?”, verifica-se que a resposta dos professores de Educação Física nos indicadores de frequência “muitas vezes” e “sempre” é superior aos professores das restantes disciplinas. Quando observamos e analisamos a questão “Faço com os alunos o balanço da aula e a análise do seu desempenho?” apuramos que 75% dos professores de Educação Física realiza “muitas vezes” o balanço com os alunos e 25% fá-lo “sempre”, enquanto 55% dos professores das disciplinas de “sala de aula” fá-lo “muitas vezes” e apenas 5% fazem o balanço “sempre”.

4.4 Síntese Conclusiva

Este estudo tinha como finalidade compreender se a maior taxa de indisciplina se verificava nas aulas de Educação Física ou nas restantes disciplinas. Analisámos ainda os fatores de indisciplina que foram considerados mais importantes para os professores inquiridos e quais as estratégias adotadas pelos mesmos.

Ao examinar as questões, verificámos que existem algumas diferenças significativas em relação à variável “disciplina lecionada com maior carga horária”, nomeadamente na questão “excesso de tempo passado na escola”, “fala sem autorização ou em momentos inapropriados”, “não faz o trabalho de casa”, “parar rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula”, bem como “fornecer *feedback* aos alunos, informando-os sobre o que sabem o não sabem fazer” e ainda a questão de “realizar o balanço da aula e análise do seu desempenho”.

Com isto podemos concluir que os professores de Educação Física optam por fornecer bastante *feedback* e realizar balanços todas as aulas sobre o desempenho dos alunos, sendo que na Educação Física, por se tratar de uma disciplina prática, os professores sentem maior necessidade de realizar um balanço e dar a conhecer aos alunos o seu desempenho; os professores das restantes disciplinas focam a sua atenção no sucesso das atividades, por parte dos alunos, como fator redutor da indisciplina.

Enquanto os docentes de Educação Física, referem a gestão/controlo por parte dos professores e das estratégias utilizadas pelos mesmos como sendo um forte impulsionador de indisciplina, os professores das restantes disciplinas abordam a questão do tamanho das turmas e da inconsistência da aplicação das regras por parte dos professores.

Apesar de todas as situações mencionadas, foi possível verificar que tanto os professores de Educação Física como os professores das disciplinas de “sala de aula”, referem que a família é um fator crucial na ação das crianças e jovens na

escola e, por isso, o papel dos pais é importante no processo de desenvolvimento dos seus filhos.

CAPÍTULO IV – Conclusão do Relatório

Chegando ao fim destes cinco anos carregados de conhecimento e aprendizagem, adquiridos na Licenciatura em Ciências do Desporto e no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, aliando a isso o Estágio Pedagógico que decorreu no presente ano letivo, onde foi colocado em prática, tudo o que foi analisado na teoria, desde o planeamento, à realização e avaliação, resta salientar a importância deste estágio, tendo sido um bom impulsionador para aquilo que nos reserva o futuro.

O Estágio Pedagógico permitiu-nos obter uma maior bagagem de conhecimento e aprendizagem, pois todos os dias serviram para aprender novas estratégias, colmatar dificuldades iniciais, refletir diariamente sobre o nosso principal objetivo - ensinar aqueles que passam por nós. Sairmos da nossa zona de conforto, pôr à prova tudo o que aprendemos, avançarmos sem medo para os desafios propostos ainda que com alguma incerteza, permitiu-nos ficar mais fortes e capazes e com a certeza de que tudo se consegue com muito trabalho e dedicação.

É crucial que a nossa evolução seja significativa e que a nossa intervenção pedagógica seja eficaz, sendo que um processo de ensino-aprendizagem adequado aos alunos permite que os mesmos obtenham sucesso com maior facilidade, permitindo assim um ambiente propício para o aumento da prática desportiva fora da escola.

É muito gratificante acabar o estágio com a sensação de dever cumprido, e saber que, de alguma forma, marcámos os nossos alunos.

CAPÍTULO V - Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. & Tavares, J., (2003). Supervisão da Prática Pedagógica – uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. (2ª ed. rev. e desenvolvida). Coimbra: Almedina
- Bento, J. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física – Livros horizonte
- Amado, J. (1991). A Indisciplina na sala de aula. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano XXV, 133-148.
- Amado, J. (2001). “Dinâmica de turma e indisciplina na aula”. Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE. Lisboa: FPCE/UL.
- Arends, R. I. (1995). Aprender a ensinar. Lisboa, McGraw-Hill
- AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 10/06/2017.>
- Bento, J. O. (1987). Planeamento e avaliação em Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. O. (2003). Planeamento e avaliação em educação física. Lisboa: Livros Horizonte
- Black, P., & William, D. (2001). Inside The Black Box Raising Standards Through Classroom Assessment. London: King's College London School of Education
- Bollman, M (2001). Soares. Interação Pais & Escola. Rev. PEC, Curitiba, v.1, n.1, p.65-68, jul.2000-jul.2001

- Boruchovitch, E.; Bzuneck, A. (2004). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes.
- Carreiro da Costa, F. (1988). O sucesso Pedagógico em Educação Física – Estudo das Condições e factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa unidade de Ensino. Universidade Técnica de Lisboa. I.S.E.F. Cruz Quebrada.
- Cruz, P. (2006). O papel do diretor de turma face aos desafios da autonomia – um estudo de caso (Dissertação de mestrado). Porto: Universidade Portucalense.
- Damasceno, J. (2016). Como se tornar um professor de Educação Física escolar de sucesso. São Paulo: Editora Baraúna.
- Darido, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- Domingos, A. (1976) O Professor: Planeamento e Avaliação do Processo de Ensino/Aprendizagem. Lisboa: Editorial Caminho. Mensal
- Doyle, W. (1986). Classroom Organization and Management. In Wittrock (Ed.): 3rd Handbook of Research on Teaching. 392-431. New York: Mac Millan Publishing Company.
- Dweck, C. (2006). Mindset: The new psychology of success. New York: Random House.
- Estrela, M.T. (1986). Une Étude sur L'indiscipline en classe. Pedagogia – 6. Tese de Doutoramento. Instituto Nacional de Investigação Científica. Lisboa
- Farber, B. A. (1999). Inconsequentiality – The key to understanding teacher burnout. In VANDERBERGUE, R. & HUBERMAN, M. A. (Eds.), Understanding and preventing teacher burnout: a source book of

- international practice and research, p.159-165. Cambridge: Cambridge University Press.
- Finn, J. D., Pannozzo, G. M., & Achilles, C. M. (2003). The “why’s” of class size: Student behavior in small classes. *Review of Educational*.
- Gikovate, F. (2001). *A arte de educar*. Curitiba: Nova Didática.
- Lopes, J. & Rutherford, R. (2001). *Problemas de comportamento na sala de aula. Identificação, avaliação e modificação, 2ª edição*. Porto: Porto Editora
- McBride, E. (1990). Sex -Role Stereotyping Behaviors Among Elementary, Junior and Senior High School Physical Education Specialists. *Journal of Teaching in Physical Education*
- Mesquita, E. (2011). *Competências do Professor. Representações sobre a Formação e a Profissão*. Edições Sílabo.
- Moreira, M. (1998). *Análise das decisões pré-interactivas e interactivas em professores expert e principiantes relativamente à dimensão instrução*. Dissertação de Mestrado. FMH-UTL.
- Oliveira, C. (2004a). *O papel da disciplina de educação física na minimização da indisciplina escolar*. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, programa de pós-graduação em Educação, Ribeirão Preto.
- Oliveira, M. (2002). *O Estudo das Crenças e Procedimentos dos Professores Relativamente aos Comportamentos de indisciplina dos Alunos nas Aulas de Educação Física do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico*. Instituto Superior Politécnico de Viseu
- Oliveira, R. (2003). *Estudo comparativo de Comportamentos de Indisciplina nas aulas de Educação Física em dois Contextos Escolares Diferenciados*. Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra

- Piéron, M. (1980) Feedback (Rétroaction) et modification du comportement des apprenants. Analyse en situation d'enseignement, dans C.H. Nadeau et al. (Éd.), Psychology of motor behavior and sport.
- Piéron, M. (1999). Para uma Ensenanza eficaz de las actividades Físico desportivas. Inde. Barcelona
- Pozo, J. I. (2002) Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.
- Quina, J. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física. Bragança: Edição do Instituto Politécnico de Bragança.
- Ribeiro, L. (1999). Avaliação da Aprendizagem. Lisboa: Texto Editora
- Rosado, A. (1988). Análise Multidimensional do Feedback Pedagógico: Comparação de Dois Grupos de Professores com Especializações diferenciadas no Ensino dos Saltos no Atletismo. Dissertação de Mestrado. ISEF-UTL.
- Sampaio, D. (1996). Voltei à Escola. Editorial Caminho, S.A, Lisboa
- Siedentop, D. (1983). Developing Teaching Skills in Physical Education. (2nd ed.). Palo Alto: Mayfield Publishing Company.
- Siedentop, D. (1991). Development teaching skills in physical education (3rd ed.). Mountain View, C A: Mayfield.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a Enseñar la Educación Física* (N/H, Trans.). Barcelona: INDE Publicaciones.
- Silva, N. (2004). Ética, indisciplina e violência nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Trancredi, P.; Reali, R. (1999) Visões dos professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área de educação infantil.
- Tavares, P. (2004). Representações dos professores acerca dos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física.

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Westmacott, E. Y. & Cameron, R. J. (1982). Behaviour Can Change (2ª ed). Hampshire of Research on Teaching (3rd edition). 315-325.



William, D. (2007). Keeping Learning on Track: Formative Assessment and the Regulation of Learning. In F. K. Lester Jr. (ed.) Second Handbook of Mathematics Teaching and Learning Greenwich, CT: Information Age Publishing.

Zylberberg, P. (2007). *Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo ensino-aprendizagem*. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP- Campinas.

ANEXO II – INVENTÁRIO DE MATERIAL (em parte)

Inventário de Material Desportivo ANO 2016					
Instalação: Arrecadação Campo Exterior			Local: Miranda do Corvo		
Quant.	Modalidades	Nome	Descrição	Condições	
				Ótimo	Normal
11	Andebol	Bolas de Andebol	Vermelhas		11
5	Andebol	Bolas de Andebol	Bordeaux		5
7	Andebol	Bolas de Andebol	Amarelas		3
3	Andebol	Bolas de Andebol	Cinzentas Escuras		3
8	Atletismo	Testemunhos	Testemunhos de metal	8	
4	Atletismo	Barreiras	Barreira de metal (1 pé)		4
6	Atletismo	Barreiras	Barreira de metal com fasquia de madeira		6
4	Atletismo	Barreiras	Barreira de metal com fasquia de plástico		1
1	Atletismo	Rodo	Rodo para caixa de areia		1
4	Atletismo	Blocos de Partida	Blocos de Partida - Iniciação		
6	Atletismo	Blocos de Partida	Blocos de Partida (Azuis)	6	
3	Atletismo	Discos	Discos de Borracha (1,5 kg)		3
4	Atletismo	Discos	Discos de Metal (0,6 kg)		4
9	Atletismo	Discos	Discos de Metal (1 kg)	5	4
9	Atletismo	Discos	Discos de Metal (1,5 kg)	8	1
4	Atletismo	Dardos	Dardos - ponta em metal		4
2	Atletismo	Dardos	Dardos - ponta em metal - 400g		2
2	Atletismo	Dardos	Dardos - ponta em plástico - 400g	2	
4	Atletismo	Dardos	Dardos - ponta em plástico - 500g	4	
1	Atletismo	Dardos	Dardos - ponta em plástico - 600g	1	
1	Atletismo	Pesos	Peso de metal - 7 kg		1
7	Atletismo	Pesos	Pesos de metal - 5 kg		7
10	Atletismo	Pesos	Pesos de metal - 3 kg		10
9	Atletismo	Pesos	Pesos de metal - 2 kg		9
3	Atletismo	Pesos	Pesos de metal - 1 kg		3
2	Atletismo	Pesos	Peso de borracha		2
1	Atletismo	Martelo			1
12	Basquetebol	Bolas T5			12
19	Basquetebol	Bolas de Basquetebol	Bolas (Compal Air / Sunny D / Molten)	19	
8	Basquetebol	Bolas de Basquetebol	Bolas (Kipsta)		8

ANEXO III – PLANO DE AULA



 DGEstE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO ANO LETIVO 2016/2017 EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO	 Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo
---	---	---

Plano Aula			
Professor(a):		Data:	Hora:
Ano/Turma:	Período:	Local/Espaço:	
Nº da aula:	U.D.:	Nº de aula / U.D.:	Duração da aula:
Nº de alunos previstos:		Nº de alunos dispensados:	
Sumário:			
Recursos materiais:			
Objetivos da aula:			

Tempo		Tarefa	Descrição da tarefa / Organização	Objetivos Específicos Componentes Críticas Critérios de Êxito	Estratégias / Estilos de Ensino
T	P				
Parte Inicial da Aula					
Entrada dos alunos					
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					
Saída dos alunos para higiene pessoal.					

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

ANEXO IV – FICHA DE AVALIAÇÃO

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small></p> <p>DGESTÉ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO</p> <p>ANO LETIVO 2016/2017</p> <p>EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO</p>	 <p>ae Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo</p>
---	--	--

Ficha de Avaliação - 2º Período
8º C



Nome: _____	Nº: _____
Avaliação: _____	Professor: _____
Ass. Enc. Educ. _____	

Grupo I (25%) – Tag Rugby

1. Coloca uma cruz no V, se a frase for verdadeira e um F, se a frase for falsa. (20%)

		V	F
1.1	O objetivo do Tag Rugby é marcar ensaio, ou seja, ultrapassar a linha de ensaio adversária com a bola nas mãos.		
1.2	O cinto Tag deve ter uma fita de velcro colocada no meio do cinto.		
1.3	O Tag Rugby pode ser jogado com equipas de 5 a 7 jogadores.		
1.4	Cada ensaio no Tag Rugby vale dois pontos.		
1.5	Uma das principais características do Tag Rugby é que a bola só pode ser passada para trás.		
1.6	A corrida com bola é feita com a bola em apenas uma mão.		
1.7	No ataque o portador da bola deve avançar e os restantes jogadores devem apoiar, colocando-se sempre atrás do portador da bola.		
1.8	Ao retirarem a fita Tag o portador da bola tem que obrigatoriamente parar e passar a bola.		

2. Quais os princípios do Tag Rugby ? _____ e _____

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p> <p>DGESTE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO</p> <p>ANO LETIVO 2016/2017</p> <p>EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO</p>	 <p>Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo</p>
---	--	--

Grupo II (25%)

1. Faz a legenda das seguintes figuras:













 <p>GOVERNO DE PORTUGAL <small>ministério da educação e ciência</small></p> <p>DGESTE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO</p> <p>ANO LETIVO 2016/2017</p> <p>EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO</p>	 <p>Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo</p>
--	--	---

Grupo III (15%) - Badminton

2. Para cada alínea indica se a afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F). (2,5% cada uma)

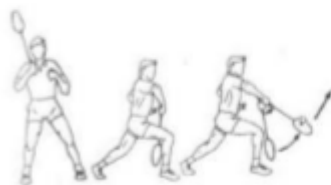
		V	F
3.1	O serviço deverá ser efetuado na diagonal, para o campo adversário.		
3.2	Num jogo de Badminton é permitido efetuar dois toques consecutivos.		
3.3	Quando o volante cai no campo adversário, ganhamos um ponto e direito a servir.		
3.4	Na execução do Lob, o batimento deve ser realizado abaixo da cintura.		
3.5	As dimensões do campo de singulares são as mesmas do campo de pares.		
3.6	Smash e Clear são o mesmo gesto técnico.		

Grupo IV (20%)

1. Faz a legenda das seguintes figuras:









ANEXO V – ATITUDES E VALORES



 GOVERNO DE PORTUGAL ministérios da educação e ciência DGESTE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO ANO LETIVO 2016/2017 EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO	 Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo
--	---	---

Registo de Auto-Avaliação / Atitudes e Valores (2º Período)

Data	Janeiro							Fevereiro							Março							Abril					
	4	9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	13	15	20	22	27	27	1	6	8	13	15	20	22	27	29	3
Nº	39	40/41	42	43/44	45	46/47	48	49/50	51	51/52	53	54/55	56	57/58	59	60/61	62	63/64	65	66/67	68	70/71	72	73/74	75	76/77	
Nome																											
1																											
2																											
3																											
4																											
5																											
6																											
7																											
8																											
9																											
10																											
11																											
12																											
13																											
14																											
15																											

| 1 – Fraco | 2 – Insuficiente | 3 – Suficiente | 4 – Bom | 5 – Excelente |

ANEXO VI – GRELHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



 <p>GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência</p> <p>DGEstE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO</p> <p>ANO LETIVO 2016/2017</p> <p>EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO</p>	 <p>Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo</p>
---	--	--

Avaliação Diagnóstica de Voleibol
8ºC

INDICADORES NOMES	INTRODUTORIO					ELEMENTAR				AVANÇADO			
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4
	X	X											
		X											
		X											
	X	X											
		X											
	X												
	X	X											
		X											
		X											
	X	X											
	X	X											
		X											

INTRODUTORIO 3x3	ELEMENTAR 3x3	AVANÇADO 3x3
1 - Serviço por baixo	1 - Serviço por baixo com o objetivo de marcar ponto.	1 - Bloco
2 - Efetua Passe	2 - Recebe em passe ou manchete consoante a trajetória da bola.	2 - Serviço por cima
3 - Recebe em Manchete	3 - Efetua o primeiro passe para o passador.	3 - Remate
4 - Efetua a posição base	4 - Realiza passe ou manchete para uma zona vazia com o objetivo de marcar ponto.	4 - Passador: coloca a bola através de um passe alto, junto a rede facilitando a ação do remate
5 - Deslocamentos	-	-

ANEXO VII – GRELHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência</p> <p>DGESTE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Centro</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO</p> <p>ANO LETIVO 2016/2017</p> <p>EB 2.3 C/ SECUNDÁRIO JOSÉ FALCÃO</p>	 <p>Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo</p>
---	--	--

Avaliação Sumativa de Voleibol
8ºC

INDICADORES NOMES	INTRODUTORIO					ELEMENTAR				AVANÇADO			
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4
	X	X	X	X	X	X	X	X					
	X	X	X	X	X	X	X			X			
	X	X	X	X	X	X	X					X	
	X	X	X	X	X	X	X	X			X		
	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
	X	X	X	X	X			X					
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	X	X	X	X	X	X	X			X	X		
	X	X	X	X	X	X	X	X		X			
	X	X	X	X	X	X		X					
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
	X	X	X	X	X			X					
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
	X	X	X	X	X			X					

INTRODUTORIO 3x3	ELEMENTAR 3x3	AVANÇADO 3x3
1 - Serviço por baixo	1 - Serviço por baixo com o objetivo de marcar ponto.	1 - Bloco
2 - Efetua Passe	2 - Recebe em passe ou manchete consoante a trajetória da bola.	2 - Serviço por cima
3 - Recebe em Manchete	3 - Efetua o primeiro passe para o passador.	3 - Remate
4 - Efetua a posição base	4 - Realiza passe ou manchete para uma zona vazia com o objetivo de marcar ponto.	4 - Passador: coloca a bola através de um passe alto, junto a rede facilitando a ação do remate
5 - Deslocamentos	-	-



Certificado de Participação

Certifica-se que:

André Reis

, participou na ação de formação sobre o Programa “Rugby nas Escolas”, realizada no Salesianos de Mogofores - Colégio, no dia 27/01/2017, organizada pela Federação Portuguesa de Rugby.

Diretor Dept. de Desenvolvimento e Formação



Certificado de Participação



Para os devidos efeitos, certifica-se que Andréia Filipa de Sousa Pereira participou na ação de formação **Tag Rugby e Iniciação ao Judo**, promovida pela Fundação Salesianos, e ministrada pelo Dr. Alain Guy Massart e pelo Dr. Rui Luzio, num total de 5 horas.

A formação decorreu no dia 27 de janeiro de 2017, nos Salesianos de Mogofores.

Lisboa, 27 de janeiro de 2017



Pe. Tomás António de Castro Morais

(Centro de Formação Salesianos)

ANEXO X - 1º Seminário da FPDD - CONHECER MAIS PARA INCLUIR MELHOR

FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE DEBILITADO PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA

CERTIFICADO

Faz saber-se que Andreia Filipa Pereira, com o n.º de identificação fiscal 229924115 concluiu a Ação de Formação “1º Seminário FPDD - Conhecer Mais para Incluir Melhor”, com o código de ação 6429730 com a duração de 5h, realizada na FCDEF - Universidade de Coimbra.

A Ação foi creditada com 1 UC para a Componente Geral.

Data

10 de fevereiro de 2017

Presidente FPDD

INTEGRO INSTITUCIONAIS

INTEGRO EMPRESAS

INTEGRO INTERMEDIÁRIAS

ANEXO XI - III Jornadas Científico-Pedagógicas do Estágio Pedagógico em Educação Física



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

**III JORNADAS
CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS
DO
ESTÁGIO PEDAGÓGICO
EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Certifica-se que

Andressa Filipa de Sousa Pereira

apresentou a componente de investigação do

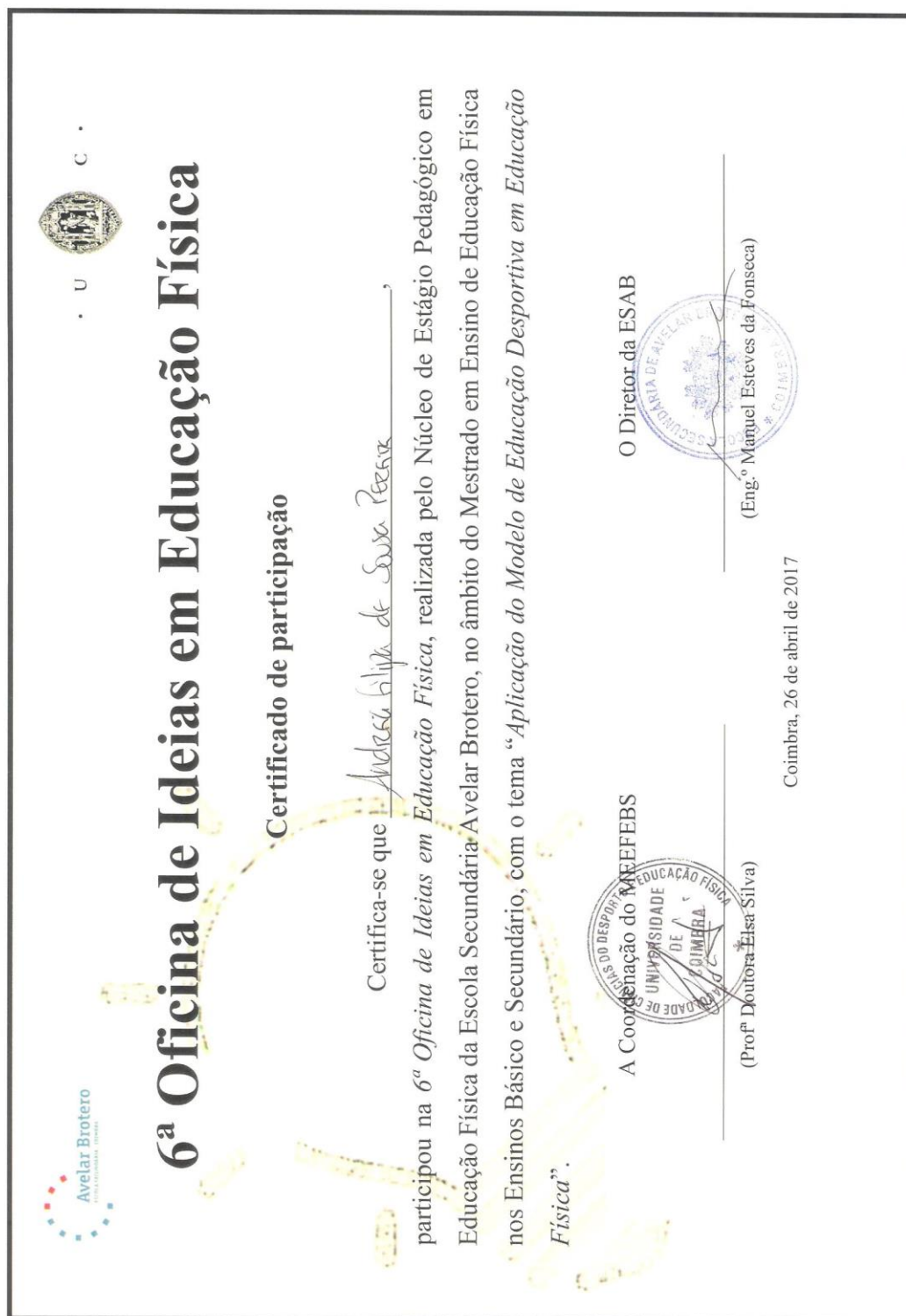
Relatório de Estágio

Coimbra, 31 de março de 2017

A Coordenadora do MEEFEBS



(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)



ANEXO XIII - VI Fórum Internacional das Ciências de Educação Física” (anexo XIII).



Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

VI Fórum Internacional das Ciências de Educação Física
18 e 19 de maio de 2017

Educação Física para todos: diferenciação e aprendizagem

CERTIFICA-SE QUE

_____ assistiu ao VI Fórum Internacional das Ciências da Educação Física sobre o tema
Educação Física para todos: diferenciação e aprendizagem

Coimbra, 18 e 19 maio de 2017



• U C •
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Coordenação do MEEFEBS _____
(Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FEDEF-UC _____
(Prof. Doutor António José Figueiredo)

ANEXO XIV – Questionário sobre indisciplina em contexto escolar - professores

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - MEEFEBS
Universidade de Coimbra



QUESTIONÁRIO SOBRE INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR – professores.

O presente questionário visa caracterizar a opinião e as ações dos professores em relação ao fenómeno da indisciplina em contexto escolar. Os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial, sendo utilizados somente para fins académicos.

Não há respostas corretas ou incorretas. Agradecendo a sua disponibilidade para esta recolha, pedimos a sua colaboração na resposta ao conjunto de perguntas seguintes.

A – Dados Pessoais

(para cada item assinale com X uma opção)

- 1 - Género: Masculino Feminino
- 2 – Idade: Até 30 anos Entre 31 e 45 anos Entre 46 e 56 anos 57 ou mais
- 3 – Formação Académica: Licenciatura Mestrado Doutoramento

B – Dados Profissionais

(para cada item assinale com X uma opção)

- 4 - Tempo de docência: Até 7 anos Entre 8 e 15 anos Entre 16 e 25 anos 26 anos ou mais
- 5 - Nível de Ensino: 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo Secundário
- 6 - Indique a disciplina que leciona com maior carga horária:

C – CONCEÇÕES DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

7 - O conceito de indisciplina adquire o seu significado a partir da definição de disciplina.

Em relação a cada um destes conceitos, pedimos-lhe que assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem:

7.1 – A disciplina é um estado de organização das situações de aula, que visa sobretudo...	Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo totalmente	Não sei
71a. possibilitar a obtenção dos objetivos delineados					
71b. afastar ou anular as possibilidades de perturbação e de desvio					
71c. corrigir os comportamentos perturbadores e de desvio					
71d. punir os comportamentos perturbadores e de desvio					
71e. outro (especifique):					

Assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem:

7.2 – A disciplina está sobretudo associada a:	Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo totalmente	Não sei
72a. definição de regras pelo professor					
72b. relação entre alunos e o(a) professor(a)					
72c. competência pedagógica do professor					
72d. uma aplicação consistente das regras pelos professores					
72e. uma construção de um clima aberto de trabalho com o aluno					
72f. responsabilização do aluno					
72g. respeito pela autoridade de cargo do professor					
72h. responsabilidade e autodisciplina do aluno					
72i. definição de regras em conjunto com os alunos					
72j. clima relacional entre os próprios alunos					
72k. conhecimento das regras pelos alunos					
72l. ação pedagógica das professoras (mulheres)					
72m. ação pedagógica dos professores (homens)					
72n. outro (especifique):					

7.3 - O significado de indisciplina diz respeito sobretudo a:	Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo totalmente	Não sei
73a. incumprimento de regras necessárias para que a aula se possa desenvolver					
73b. comportamentos que infringem a "cultura de escola"					
73c. comportamentos que contrariam a autoridade estabelecida					
73d. comportamentos que impedem o próprio aluno ou os outros de aprender					
73e. falta de respeito pelo(a) professor(a)					
73f. problemas entre os vários alunos					

D – DISCIPLINA E INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR (elementos descritivos da realidade conhecida)

8 – A indisciplina surge de um conjunto diverso de fatores. Para cada um dos fatores abaixo indicados, indique com X o respetivo grau de influência nas situações de indisciplina que presencia/conhece:

<i>São fatores de indisciplina...</i>	Pouco influente	Muito influente	Não sei/ Não respondo
8a. excesso de tempo passado na escola pelos alunos			
8b. falta de adequação/eficácia das medidas previstas nas leis			
8c. características das alternativas curriculares para os alunos com insucesso			
8d. inconsistência na aplicação das regras definidas pela escola			
8e. défice de acompanhamento dos alunos pelos pais			
8f. heterogeneidade das turmas			
8g. tamanho das turmas			
8h. insucesso nas aprendizagens			
8i. problemas pessoais dos alunos, de natureza emocional própria da idade (ex.: défice de atenção)			
8j. educação familiar de base dos alunos			
8k. falta de gosto dos alunos pela disciplina			
8l. dificuldade de os professores trabalharem em equipa			
8m. falta de formação de professores			
8n. défice de habilidades de gestão/controlo de professores			
8o. natureza das estratégias de ensino usadas pelos professores			
8p. outro (especifique):			

9 – Nos últimos anos, de uma forma geral, sente que a indisciplina (assinale com X a opção adequada):

Diminuiu Estagnou Aumentou Aumentou significativamente

10– Com que frequência se depara com casos de indisciplina? (assinale com X a opção adequada)

Nunca Raramente Muitas vezes Constantemente

11– Estes casos surgem normalmente associados a: (assinale com X a opção adequada)

Alunos Alunas Não se diferencia

12- Na sua escola a promoção da disciplina é uma preocupação prioritária, sendo promovidas iniciativas que visam prevenir e/ou combater a indisciplina? (Assinale com X a opção adequada)

Sim, de forma regular Sim, pontualmente Não

13- Abaixo são indicados comportamentos que podem ser entendidos como infrações disciplinares. Para cada um, e tendo por base a(s) disciplina(s) que leciona, assinale com X a sua opinião acerca do grau de gravidade e a frequência de ocorrência.

O aluno:	Gravidade			Frequência		
	nada grave	pouco grave	muito grave	nunca	pouco frequente	muito frequente
13a. Distrai-se sozinho, sem perturbar a aula						
13b. Distrai momentaneamente colegas, sem perturbar a aula						
13c. Distrai momentaneamente colegas e obriga a interromper a aula						
13d. Chega atrasado						
13e. Danifica material da escola						
13f. Profere <i>palavrões</i>						
13g. Sai da aula, sem permissão						
13h. Fala sem autorização ou em momentos inapropriados						
13i. Quando lhe é pedido, fala de forma pouco cuidada e pouco pertinente						
13j. Não traz o material necessário						
13l. Não cumpre deliberadamente as tarefas propostas na aula						
13m. Insulta/ameaça colegas						
13n. Agride colegas						
13o. Utiliza material de colegas sem autorização						
13p. Contraria ideias do professor procurando justificar as suas						
13q. Rejeita ostensivamente ideias do professor						
13r. Provoca/goza com o professor						
13s. Não obedece a ordens/instruções						
13t. Insulta/ameaça o professor						
13u. outro (especifique):						

E – PRÁTICAS DE ENSINO

14 – A investigação revela que os docentes assumem diferentes abordagens em relação ao fenómeno da indisciplina, nomeadamente de prevenção, de correção e de punição. Qual é o lugar que estas abordagens ocupam na sua forma de lidar com a indisciplina?

(Ordene as abordagens por ordem de importância, de 1 a 3, de acordo com as suas práticas relativamente à indisciplina)

Abordagem	Grau de importância (1 – mais importante, a 3 – menos importante)
14a. Preventiva	
14b. Corretiva	
14c. Punitiva	

15 – As diversas fases de organização de uma aula podem ter maior ou menor impacto na construção da disciplina. No quadro seguinte apresentamos um conjunto de medidas, em relação às quais lhe pedimos que indique, para cada uma, a frequência com que as utiliza e o seu respetivo impacto na disciplina na sala de aula.

15. Indique, <u>para cada ação</u> , a frequência com que a utiliza e o seu respetivo impacto na disciplina na sala de aula.	Frequência				Impacto na disciplina da aula		
	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre	Sem impacto indireto	Impacto indireto	Impacto direto
154a. Paro rapidamente o comportamento perturbador com o mínimo de interferência na aula?							
154b. Uso advertências diante da turma aos alunos com comportamentos perturbadores?							
154c. Uso advertências privadas aos alunos com comportamentos perturbadores?							
155a. Utilizo atividades que facilitam a aprendizagem cooperativa?							
155b. Na aula diversifico o ensino em função das características dos alunos?							
155c. Organizo as atividades de forma a promover o sucesso da maioria dos alunos?							
155d. Forneço feedback aos vários alunos acerca do seu desempenho?							
155e. Forneço feedback regularmente aos alunos, informando-os sobre o que sabem e não sabem fazer?							
155f. Forneço feedback regularmente aos alunos, informando-os sobre o que podem fazer para melhorar?							
156a. Faço transições entre atividades assegurando-me de que todos os alunos concluíram a anterior e conhecem as instruções para a seguinte?							
156b. Evito os tempos mortos na aula?							
156c. Uso tarefas alternativas para alunos com maior e menor desempenho, e para os alunos que não estão em atividade?							
156d. Motivo os alunos continuamente para manter o ritmo de empenho e de atividade?							
157a. Faço com os alunos o balanço da aula e a análise do seu desempenho?							
157b. Faço com que os alunos guardem os materiais de forma adequada e ordeira?							
157c. Supervisiono a saída dos alunos?							

**16 – Os episódios de indisciplina podem ser mais ou menos graves, e podem levar a reações diferentes de acordo com essa gravidade.
No seu caso particular, como reage à ocorrência de situações de indisciplina de menor e maior gravidade? (indique a frequência de cada reação em cada uma das situações)**

Perante situações de MENOR gravidade:	Frequência			
	nunca	às vezes	muitas vezes	sempre
161a. Ignoro				
161b. Faço advertência no momento da infração				
161c. Censuro e/ou ameaço				
161d.guardo o fim da aula e converso com o aluno				
161e. Relembro as regras				
161f. Termino ou modifico imediatamente a atividade				
161g. Conduzo o aluno a uma autorreflexão				
161h. Aplico castigo				
161i. Saliento os comportamentos adequados				
161j. Posteriormente, reflito sobre a minha decisão				
161k. Ordeno a saída da sala de aula				

Perante situações de MAIOR gravidade:	Frequência			
	nunca	às vezes	muitas vezes	sempre
162a. Faço advertência no momento da infração				
162b. Censuro e/ou ameaço				
162c.guardo o fim da aula e converso com o aluno				
162d. Relembro as regras				
162e. Termino ou modifico imediatamente a atividade				
162f. Conduzo o aluno a uma autorreflexão				
162g. Identifico claramente o(s) aluno(s) visado(s)				
162h. Aplico castigo				
162i. Saliento os comportamentos adequados				
162j. Posteriormente, reflito sobre a minha decisão				
162k. Ordeno a saída da sala de aula				
162l. Participo ao Diretor de Turma				
162m. Participo ao Encarregado de Educação				
162n. Participo à Direção da Escola				

17 – Nos últimos 10 anos frequentou alguma iniciativa de formação contínua sobre o tema da disciplina/indisciplina? Não Sim Quantas (aprox.)? _____